



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Estatísticas do Emprego

1º Trimestre 2006



Boletins e Folhas de Informação Rápida

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2006

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente da Direcção

Alda de Caetano Carvalho

Capa

DDC - Departamento de Difusão e Clientes

Composição

DES - Departamento de Estatísticas Sociais

ISSN 0872-7570

Depósito legal n.º: 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE na Internet

www.ine.pt

Serviço de Apoio ao Cliente 808 201 808

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 1º TRIMESTRE DE 2006

ÍNDICE

Resumo – <i>Abstract</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População activa	5
1.2. População em pregada.....	5
1.3. População desempregada.....	7
1.4. População inactiva	9
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	10
1.6. Regiões NUTS II.....	11
2. Quadros de resultados	13
3. Notas metodológicas	29
4. Conceitos.....	32
5. Outra informação disponível.....	35
6. Tema em análise: <i>O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve?</i>	37

RESUMO – ABSTRACT

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2006, a população activa em Portugal aumentou 0,9%, correspondendo a 49,6 mil indivíduos, face ao trimestre homólogo de 2005. Para este acréscimo homólogo são de destacar os seguintes contributos: o aumento no número de activos do sexo feminino (26,1 mil indivíduos), no número de activos adultos – com 25 anos e mais anos (70,6 mil) – e no número de activos com nível de escolaridade completa correspondente ao ensino secundário ou pós-secundário (48,4 mil). A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) atingiu os 62,2%.

A população empregada aumentou 0,6% (32,5 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2005, mas diminuiu 0,1% (6,9 mil), face ao trimestre anterior. Na evolução homóloga referida evidenciaram-se os seguintes resultados: o aumento no número de homens empregados (22,2 mil), de empregados adultos (25 e mais anos) e, em particular, do grupo etário dos 35 aos 44 anos (20,5 mil), com nível de instrução secundário e pós-secundário (34,1 mil), a trabalhar no sector dos serviços (43,0 mil), por conta de outrem com contrato de trabalho sem termo (75,4 mil) e a tempo completo (52,4 mil). A taxa de emprego da população em idade activa (15 e mais anos) fixou-se nos 57,4%, no 1º trimestre de 2006.

A população desempregada aumentou 4,1% (17,1 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2005, mas diminuiu 3,9% (17,6 mil), face ao trimestre anterior. No acréscimo homólogo do desemprego sublinham-se os seguintes resultados: o aumento no número de desempregados do sexo feminino (15,8 mil), adultos (25 e mais anos) e, em particular, aqueles com 45 e mais anos (19,8 mil), com nível de escolaridade secundário e pós-secundário (14,3 mil), à procura de novo emprego (18,7 mil) e cujo ramo da última actividade era a indústria ou a construção (16,8 mil) e de longa duração (25,8 mil) – à procura de emprego há 12 ou mais meses. A taxa de desemprego fixou-se nos 7,7%, tendo subido 0,2 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre homólogo e descido 0,3% p.p. face ao trimestre anterior. No 1º trimestre de 2006, o número de desempregados ascendeu a 429,7 milhares de indivíduos.

A população inactiva com 15 e mais anos diminuiu 0,4% (13,8 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2005. Para esta redução contribuiu a diminuição no número de homens inactivos (6,9 mil) e de mulheres (7,0 mil). A taxa de inactividade (15 e mais anos) fixou-se nos 37,8%.

According to the Labour Force Survey results for the 1st quarter 2006, the labour force in Portugal increased 0.9%, corresponding to 49.6 thousand individuals, when compared with that of the 1st quarter 2005. For that increase, the following contributes should be highlighted: the increase in the number of the active females (26.1 thousand individuals), in the number of the active adults – 25 years old or over (70.6 thousands) – and in the number of active people that attained an intermediate (secondary or post-secondary) level of schooling (48.4 thousands). The working age participation rate (15 years old or over) reached 62.2%.

In the 1st quarter 2006, the number of people employed increased 0.6% (32.5 thousand individuals), when compared with that of the 1st quarter 2005, but decreased 0.1% (6.9 thousands), when compared with that of the previous quarter. In the former increase, the following results stood out: the increase in the number of males employed (22.2 thousands), in the number of employed adults (25 years old or over) and, in particular, in those belonging the 35-44 age group (20.5 thousands), in the number of those who completed a secondary or post-secondary level of schooling (34.1 thousands), in those working in the services activity sector (43.0 thousands), as an employee with a permanent contract (75.4 thousands) and working full-time (52.4 thousands). The working age employment rate (15 years old or over) was 57.4%.

The number of unemployed people rose by 4.1% (17.1 thousands), when compared with that of the 1st quarter 2005, and decreased 3.9% (17.6 thousands), when compared with the previous one. It is important to highlight the following results to the former increase: the increase in the number of female unemployed (15.8 thousands), of adults unemployed (25 years old or over) and, in particular, of those in the 45 or over age group (19.8 thousands), of those who completed only the secondary or post-secondary level of education (14.3 thousands), of those searching for a new job coming from industry or construction (16.8 thousands) and in long-term unemployment – searching for a job for 12 months or over (25.8 thousands). The unemployment rate was 7.7%, up 0.2 percentage points (p.p.) from the same quarter of 2005 and down 0.3 p.p. from the previous quarter. In the 1st quarter 2006, the unemployment level was 429.7 thousand individuals.

In the 1st quarter 2006, the inactive population of 15 or more years old decreased 0.4% (13.8 thousands), when compared with that of the same quarter of 2005. For this decrease both males and females contributed (6.9 and 7.0 thousands, respectively). The working age economic inactivity rate (15 years old or over) was 37.8%.

NOTA INTRODUTÓRIA

Com a publicação das Estatísticas do Emprego do 1º trimestre de 2006, o Instituto Nacional de Estatística inicia uma nova fase de apresentação ao público dos principais resultados apurados trimestralmente a partir do Inquérito ao Emprego. Esta nova fase de difusão comporta alterações significativas, quer no conteúdo, quer na forma de apresentação dos resultados, não tendo ocorrido qualquer alteração metodológica na actual série de dados que o INE tem vindo a divulgar e que se iniciou no 1º trimestre de 1998.

Em relação ao conteúdo, as alterações introduzidas traduzem-se essencialmente numa maior abrangência da informação disponibilizada e na introdução de novos vectores de análise, como os fluxos trimestrais de indivíduos entre estados do mercado de trabalho (emprego, desemprego e inactividade), a apresentação de resultados desagregados ao nível da região NUTS II e ainda a inclusão de um capítulo dedicado à apresentação de pequenas análises temáticas, sejam elas pequenos estudos que incidam, de forma mais detalhada, sobre um tema particular, esclarecimentos metodológicos ou análises comparadas de conceitos utilizados por diferentes entidades de produção estatística. No 4º trimestre de cada ano, será ainda disponibilizado um conjunto adicional de quadros com as séries anuais das variáveis apresentadas nos quadros desta publicação.

Em relação às alterações de formatos, destaca-se a preocupação de melhorar a organização, a integração e a coerência dos vários temas apresentados, quer no capítulo de análise de resultados, quer nos quadros estatísticos.

Nesta publicação estão reunidos as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 1º trimestre de 2006. Os dados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

O Instituto Nacional de Estatística expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

19 de Maio de 2006

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais		Siglas e abreviaturas	
...	Dado confidencial	CAE-Rev. 2.1	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas , Revisão 2.1
o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CNP-94	Classificação Nacional das Profissões , Versão 1994
x	Dado não disponível	C.V.	Coeficiente de variação
*	Dado rectificado	H	Homens
“	Estimativa	HM	Homens e mulheres
%	Percentagem	M	Mulheres
-	Resultado nulo	NS/NR	Não sabe / Não responde
		NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
		Nº	Número
		T	Trimestre
		p.p.	Pontos percentuais
		Unid.	Unidade

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis , em formato Excel, em <http://www.ine.pt/prodserve/quadros/periodo.asp> (sob a designação “Quadros de evolução”). Estes quadros contêm informação relativa aos últimos cinco trimestres. No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação relativa aos últimos anos.
- Para além desses quadros, existe um conjunto adicional de quadros que contemplam outros cruzamentos de variáveis do Inquérito ao Emprego, frequentemente solicitados ao INE, que se encontram disponíveis , em formato Excel, em <http://www.ine.pt/prodserve/quadros/periodo.asp> (sob a designação “Quadros do trimestre”) e cuja descrição consta do capítulo 5. Estes quadros contêm informação relativa ao último trimestre disponível.
- Para aceder a todos estes quadros gratuitamente é necessário solicitar previamente um *login* e uma *password*.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Sociais – Serviço de Estatísticas do Trabalho

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População activa

(Quadros 2 e 3)

Diminuição homóloga da população activa jovem e da menos qualificada, no 1º trimestre de 2006

A população activa residente em Portugal no 1º trimestre de 2006, 5.556,6 mil indivíduos, aumentou 0,9% face ao trimestre homólogo de 2005 (abrangendo 49,6 mil indivíduos) e diminuiu 0,4% face ao trimestre anterior (24,5 mil).

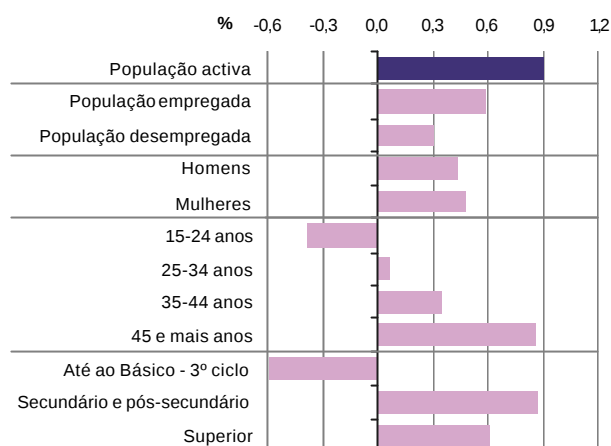
No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição do crescimento homólogo da população activa (0,9%) nas suas várias componentes, separadamente: população empregada e desempregada, sexos, grupos etários e níveis de escolaridade completa. A sua leitura¹ permite conhecer a parte que cada componente representa naquele crescimento, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população activa. Por exemplo, o aumento da população empregada, em termos homólogos, representou 65,5% do aumento da população activa, enquanto que o da população desempregada representou 34,5%. Estes valores permitem apurar que a taxa de variação homóloga da população activa (0,9%) resulta da soma dos contributos da população empregada (0,6 pontos percentuais, p.p.) e da população desempregada (0,3 p.p.), independentemente da taxa de variação homóloga que cada uma daquelas populações tenha registado.

Para o acréscimo homólogo da oferta de mão-de-obra contribuiu o aumento da população activa de homens (23,5 mil) e, em maior proporção, de mulheres (26,1 mil), que explicaram 52,6% daquela variação.

Numa análise por grupo etário, verifica-se que, face ao trimestre homólogo de 2005, o crescimento da população activa foi sustentado exclusivamente pelo aumento da população activa adulta (25 e mais anos). A população activa jovem registou um decréscimo de 3,7% (20,9 mil indivíduos), enquanto que a população activa dos restantes grupos etários aumentou, num total de 70,6 mil indivíduos.

O número de activos com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e ao ensino superior aumentou, face ao trimestre homólogo de 2005, 6,1% e 4,7%, respectivamente (abrangendo 48,4 mil e 33,7 mil indivíduos), enquanto que o número dos que possuem uma qualificação correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 0,8% (32,6 mil).

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população activa no 1º trimestre de 2006



A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi 62,2%, no 1º trimestre de 2006. O aumento da taxa de actividade, de 0,3 p.p. face ao trimestre homólogo de 2005, resultou do facto de a população activa ter aumentado, em termos relativos, mais do que população residente total em idade activa.

A taxa de actividade dos homens em idade activa excedeu a das mulheres em 14,0 p.p.. Por outro lado, a taxa de actividade dos jovens (dos 15 aos 24 anos), que ascendia a 42,4% no 1º trimestre de 2006, correspondia a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos.

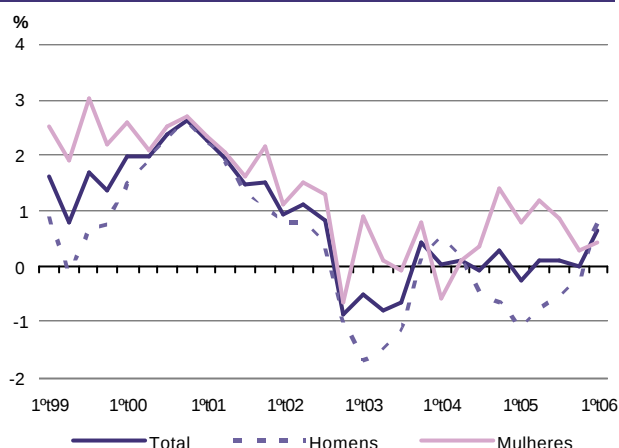
1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

Homens, adultos, mais qualificados, do sector dos serviços e a trabalhar por conta de outrem explicam o acréscimo homólogo da população empregada, no 1º trimestre de 2006

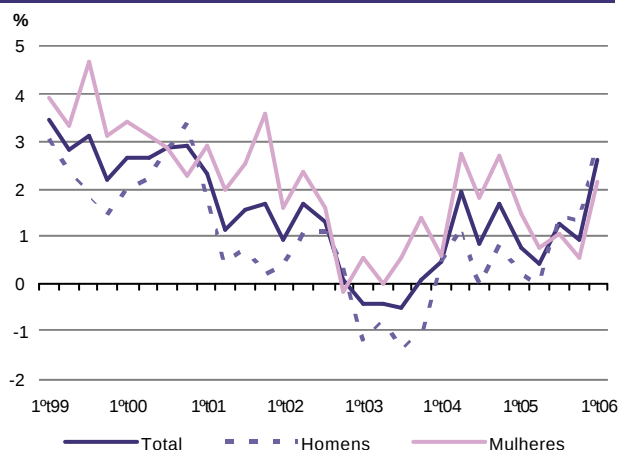
A população empregada, 5.126,9 mil indivíduos no 1º trimestre de 2006, registou um crescimento homólogo de 0,6% (32,5 mil indivíduos) e um decréscimo trimestral de 0,1% (6,9 mil). Estas taxas de variação incluem duas realidades diferentes, quando analisadas por sexo. O emprego aumentou 0,4%, em termos homólogos, no caso das mulheres, abaixo do aumento registado para os homens (0,8%). Além disso, o emprego de mulheres desceu 0,6%, face ao trimestre anterior, enquanto que o emprego dos homens aumentou (0,3%).

¹ Consultar o capítulo 4. Conceitos.

Gráfico 2: Taxas de variação homóloga da população empregada por sexo

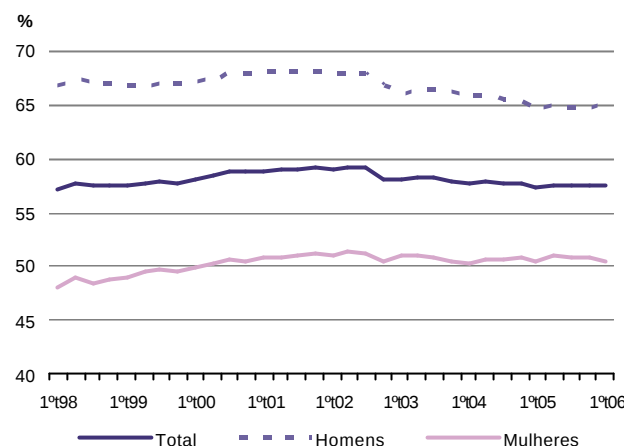
A população empregada por conta de outrem em Portugal era de 3.864,9 mil indivíduos, no 1º trimestre de 2006, correspondendo a três quartos da população empregada total.

Face ao trimestre homólogo de 2005, assistiu-se a um crescimento no número de trabalhadores por conta de outrem de 2,6% (97,4 mil indivíduos), enquanto que face ao trimestre anterior o aumento foi menor (0,6%, correspondendo a 21,8 mil indivíduos). Em ambos os casos, a variação homóloga registada foi maior do que a observada para a população empregada total. O acréscimo homólogo da população empregada por conta de outrem foi observado em ambos os sexos, mas foi mais acentuado no caso dos homens: 3,0%, o que corresponde a 59,2 mil indivíduos.

Gráfico 3: Taxas de variação homóloga da população empregada por conta de outrem por sexo

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se nos 57,4% no 1º trimestre de 2006. Este valor foi ligeiramente superior ao do trimestre homólogo e ligeiramente inferior ao do trimestre anterior. Para a redução homóloga no indicador contribuiu o facto da população empregada ter aumentado, em termos homólogos (0,6%), relativamente

mais do que a população em idade activa (0,4%). Também a este nível, existe uma discrepância entre as taxas de emprego específicas de cada sexo: a taxa de emprego dos homens (65,0%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (50,4%) em 14,6 p.p..

Gráfico 4: Taxas de emprego por sexo

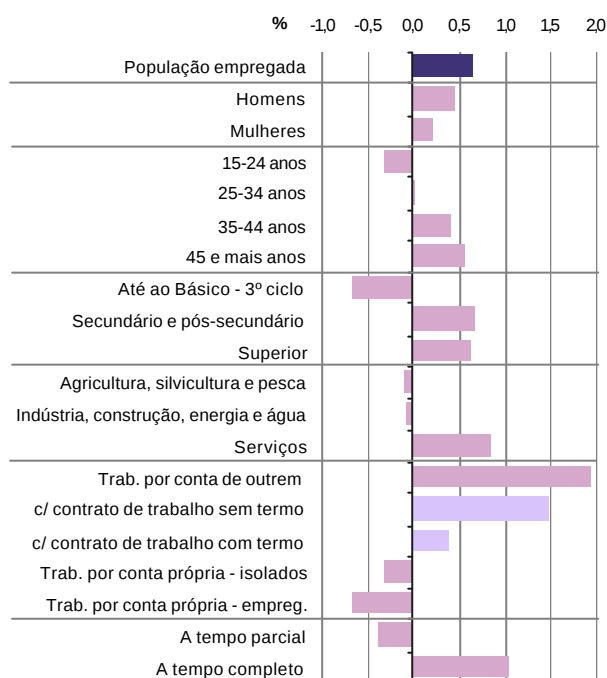
Na evolução homóloga da população empregada evidenciaram-se os seguintes resultados (Gráfico 5):

- População empregada de homens, que aumentou 0,8% (22,2 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo, enquanto que a de mulheres aumentou 0,4% (10,2 mil).
- População empregada adulta (25 e mais anos). Em particular, destaca-se o grupo dos empregados dos 35 aos 44 anos, cujo número cresceu 1,6% (20,5 mil indivíduos). A população empregada jovem (15-24 anos), pelo contrário, diminuiu 3,4% (16,1 mil).
- População empregada com nível de ensino completo secundário ou pós-secundário e superior. Com efeito, o número de empregados com nível de instrução secundário e pós-secundário aumentou 4,7% (34,1 mil indivíduos) e o número de empregados com nível de instrução superior aumentou 4,6% (31,5 mil), enquanto que o número de empregados com, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico completo diminuiu 0,9% (33,2 mil).
- População empregada nos serviços, que aumentou 1,5% (43,0 mil indivíduos). Nos restantes sectores analisados, a população empregada diminuiu: 1,0%, na agricultura, silvicultura e pesca (6,0 mil), e 0,3%, na indústria e construção (4,5 mil).
- Trabalhadores por conta de outrem, sobretudo aqueles com contrato de trabalho sem termo. O número de trabalhadores por conta de outrem aumentou 2,6% (97,4 mil indivíduos), enquanto que diminuiu nas restantes situações na profissão. O número de trabalhadores possuidores de um contrato sem termo, que representavam 4/5 do emprego por conta de outrem no 1º trimestre de

2006, constituiu a fonte principal de variação da população empregada por conta de outrem: assistiu-se a um aumento de 75,4 mil empregados com contratos permanentes, o que corresponde a 77,4% do aumento registado na população empregada por conta de outrem.

- Trabalhadores a tempo completo, cujo número aumentou 1,2% (52,4 mil indivíduos), constituíram a fonte exclusiva do aumento da população empregada, considerando que diminuiu o número de trabalhadores a tempo parcial (3,4%, o que corresponde a 19,9 mil indivíduos). Do acréscimo no número de trabalhadores a tempo completo, 59,2% dizia respeito a homens.

Gráfico 5: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 1º trimestre de 2006



O número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal de trabalho, que formam aquilo que se designa por subemprego visível, registou um acréscimo homólogo de 6,0% (3,7 mil indivíduos) e trimestral de 9,2% (5,5 mil).

O aumento homólogo no subemprego visível foi explicado exclusivamente pelo aumento de mulheres nesta situação (16,5%, correspondendo a 6,8 mil indivíduos), já que o número de homens diminuiu (15,4%, correspondendo a 3,1 mil indivíduos). O subemprego visível, que abrangia 65,1 mil indivíduos no 1º trimestre de 2006, era composto essencialmente por mulheres (73,9%).

1.3. População desempregada

(Quadros 9 a 13)

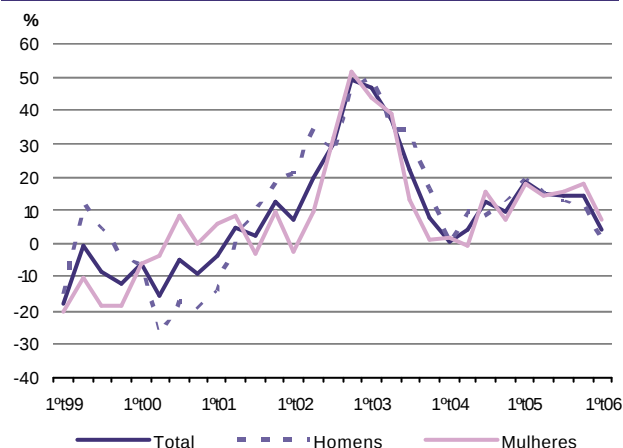
Mulheres, adultos, com níveis intermédios de qualificação, à procura de novo emprego, provenientes da indústria e da construção, e à procura de emprego há 12 ou mais meses explicam acréscimo homólogo da população desempregada, no 1º trimestre de 2006

Na população desempregada em Portugal, 429,7 mil indivíduos no 1º trimestre de 2006, verificou-se um crescimento homólogo de 4,1% (17,1 mil indivíduos) e uma redução trimestral de 3,9% (17,6 mil).

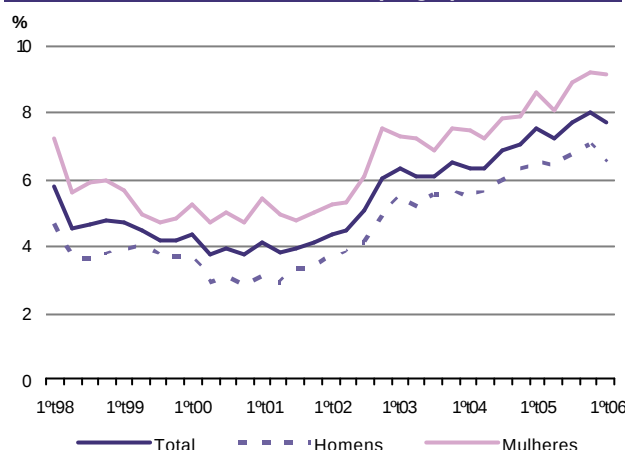
Por sexo, as mulheres registaram um maior crescimento homólogo do desemprego, quer em termos de variação absoluta (15,8 mil indivíduos), quer de variação relativa (7,2%). O aumento do desemprego de mulheres representou 92,4% do aumento do desemprego total.

Face ao trimestre anterior, a população desempregada diminuiu, quer tratando-se de homens, quer de mulheres. O número de homens desempregados diminuiu 7,1%, o que correspondeu a 14,9 mil indivíduos, e o número de mulheres desempregadas diminuiu 1,1% (2,7 mil). A redução do desemprego de homens representou 84,7% da redução do desemprego total.

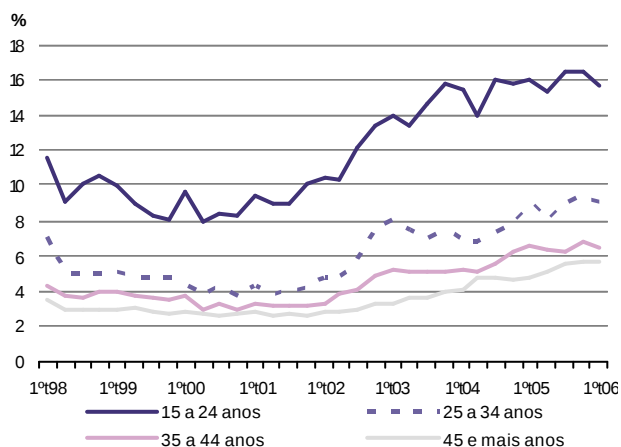
Gráfico 6: Taxas de variação homóloga da população desempregada por sexo



A taxa de desemprego foi 7,7%, no 1º trimestre de 2006, traduzindo um aumento de 0,2 p.p. face ao trimestre homólogo de 2005, mas um decréscimo de 0,3 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens (6,5%), no trimestre em análise, foi inferior à das mulheres (9,1%) em 2,6 p.p.. Esta discrepância tem-se verificado desde o início da série actual do Inquérito ao Emprego.

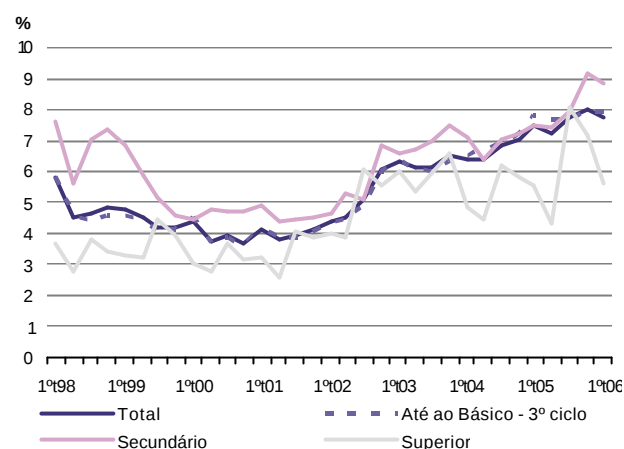
Gráfico 7: Taxas de desemprego por sexo

Ainda no mesmo trimestre, a taxa de desemprego de jovens (15-24 anos) atingiu os 15,7%, valor inferior aos observados no trimestre anterior, em 0,7 p.p., e homólogo de 2005, em 0,3 p.p.. Aquela taxa correspondia ao dobro da taxa de desemprego global. O número de desempregados jovens representava, no 1º trimestre de 2006, 20,0% do total de desempregados. Esta percentagem é, contudo, inferior à do trimestre anterior (20,4%) e à do trimestre homólogo de 2005 (22,0%). A percentagem de jovens que se encontrava em situação de desemprego era de 6,7%, proporção também inferior às dos trimestres anterior (7,0%) e homólogo (6,8%).

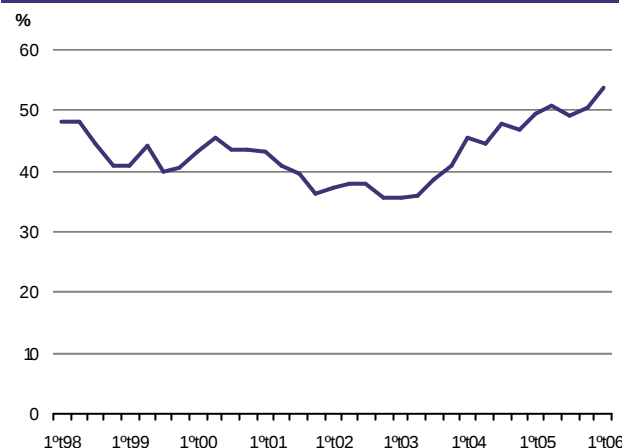
Gráfico 8: Taxas de desemprego por grupo etário

A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente ao 3º ciclo do ensino básico foi 7,9%, no 1º trimestre de 2006, valor inferior ao observado para os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário (8,8%), mas superior ao observado para os indivíduos com ensino superior (5,6%). A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de ensino básico manteve-se sensivelmente inalterada face aos trimestres anterior e homólogo. A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de ensino secundário ou pós-secundário diminuiu 0,4 p.p. face ao trimestre anterior, mas aumentou 1,3 p.p. face ao trimestre homólogo de

2005. Por sua vez, a taxa de desemprego específica do ensino superior manteve o nível do trimestre homólogo e diminuiu face ao trimestre anterior.

Gráfico 9: Taxas de desemprego por nível de escolaridade completo

Tendencialmente, a taxa de desemprego mais elevada, entre os três níveis de ensino considerados, cabe aos indivíduos com nível de ensino secundário e pós-secundário, enquanto que a mais baixa tem sido observada entre os indivíduos com nível de escolaridade completa correspondente ao ensino superior.

Gráfico 10: Proporção de desempregados de longa duração

O desemprego de longa duração (12 ou mais meses de procura de emprego) aumentou 12,6% (25,8 mil indivíduos), quando comparado com o do trimestre homólogo do ano anterior, e 2,3% (5,2 mil), quando comparado com o do trimestre anterior. Face ao trimestre homólogo, constituiu mesmo a fonte exclusiva do aumento do desemprego, na perspectiva da duração da procura. Esta circunstância contribuiu para explicar o aumento homólogo, quer na taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregados de longa duração e a população activa), quer na incidência do fenómeno (proporção de

desempregados de longa duração no total de desemprego). No 1º trimestre de 2006, os indicadores referidos registaram os valores de 4,1% e 53,6%, respectivamente.

No acréscimo homólogo do desemprego sublinham-se os seguintes resultados (Gráfico 11):

- Desemprego de mulheres, que foi responsável por 92,4% daquele aumento (15,8 mil indivíduos).
- População desempregada adulta (25 e mais anos), sobretudo com 45 e mais anos (que aumentou 19,9%, abrangendo 19,8 mil indivíduos). No outro extremo, a população desempregada jovem diminuiu 5,3% (4,8 mil).
- População desempregada com nível de escolaridade secundário ou pós-secundário, que aumentou 24,1% (14,3 mil), que explicou 83,6% do aumento do desemprego total. O número de desempregados com outros níveis de escolaridade também aumentou (0,2%, no caso daqueles com nível de ensino básico, e 5,5%, no caso dos que têm nível de ensino superior), mas mais moderadamente.
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número aumentou 5,2% (18,7 mil indivíduos), sobretudo nos sectores da indústria e construção onde o número de desempregados aumentou 10,7% (16,8 mil). O número de desempregados à procura de primeiro emprego, pelo contrário, diminuiu 2,7% (1,5 mil).
- Desempregados de longa duração, cujo número aumentou 12,6% (25,8 mil). No outro extremo, o número de desempregados de curta duração diminuiu 2,8% (5,7 mil).

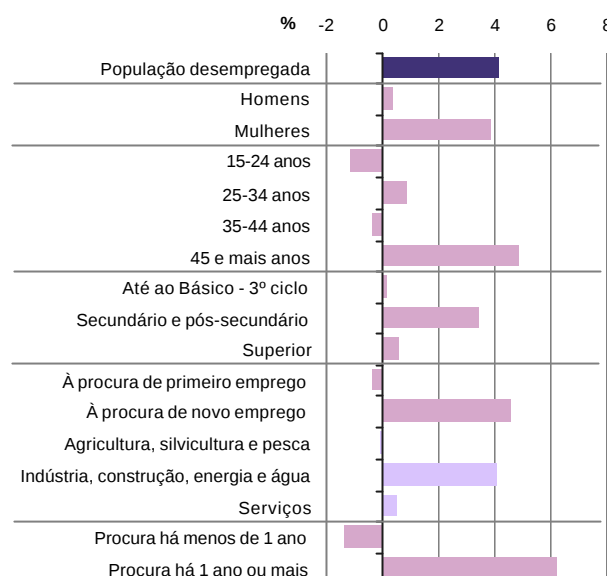
A redução trimestral da taxa de desemprego (de 0,3 p.p.) resultou do facto de o decréscimo da população desempregada ter sido relativamente maior do que o da população empregada (3,9% contra 0,1%).

A redução trimestral da população desempregada, que abrangeu 17,6 mil indivíduos, estendeu-se aos seguintes grupos populacionais: todos os grupos etários; ambos os sexos (embora 84,7% daquele decréscimo tenha sido de homens); todos os níveis de escolaridade (embora 67,0% daquele decréscimo tenha sido de desempregados com ensino superior); indivíduos à procura de primeiro ou de novo emprego (embora 65,0% daquele decréscimo tenha sido de desempregados à procura de primeiro emprego); indivíduos desempregados há menos de um ano. Ao mesmo tempo, aumentou o número de desempregados que procuravam emprego há um ano ou mais (desempregados de longa duração).

Verifica-se também que os desempregados simultaneamente com nível de ensino superior e à procura de emprego há menos de um ano foram o grupo populacional que mais contribuiu para a redução trimestral do desemprego: 11,1 mil indivíduos, o que representa 64,9% da redução trimestral do desemprego total.

Acresce que 53,2% destes estavam à procura de um novo emprego.

Gráfico 11: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 1º trimestre de 2006



1.4. População inactiva

(Quadro 14)

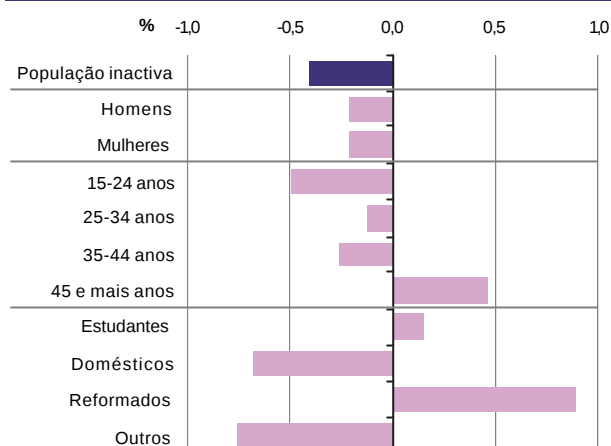
Redução homóloga no número de inactivos com 15 e mais anos explicada por diminuições em ambos os sexos, por indivíduos com menos de 45 anos e por domésticos, no 1º trimestre de 2006

A população inactiva residente em Portugal, no 1º trimestre de 2006, era composta por 5.014,4 mil indivíduos, tendo diminuído 0,5% face ao trimestre homólogo de 2005 (22,8 mil indivíduos) e aumentado 0,2% face ao trimestre anterior (10,2 mil).

A população inactiva com 15 e mais anos (que inclui, entre outros, estudantes, domésticos e reformados) era, no 1º trimestre de 2006, composta por 3.373,1 mil indivíduos (67,3% do total de inactivos), o que se traduziu numa taxa de inactividade de 37,8%.

Face ao trimestre homólogo de 2005, a população inactiva com 15 e mais anos diminuiu 0,4% (13,8 mil indivíduos), o que foi simultaneamente determinado pela redução de 0,5% de inactivos homens (6,9 mil) e mulheres (0,3%; 7,0 mil). No 1º trimestre de 2006, 61,4% da população inactiva com 15 e mais anos era composta por mulheres.

Gráfico 12: Contributos para a taxa de variação homóloga da população inactiva no 1º trimestre de 2006



No 1º trimestre de 2006, o número de indivíduos inactivos disponíveis para trabalhar era de 79,9 mil indivíduos, tendo aumentado 6,7% (5,0 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2005, e 10,2% (7,4 mil), em relação ao trimestre anterior. No 1º trimestre de 2006, o número de inactivos disponíveis representava 2,4% da população inactiva com 15 e mais anos, dos quais 63,1% eram mulheres.

O número de inactivos desencorajados ascendeu a 33,0 mil indivíduos no 1º trimestre de 2006, tendo mantido o nível do trimestre anterior praticamente inalterado e aumentado 4,1% (1,3 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2005. No 1º trimestre de 2006, o número de inactivos desencorajados representava 1,0% da população inactiva com 15 e mais anos, dos quais 64,2% eram mulheres.

O acréscimo homólogo, quer no número de inactivos disponíveis, quer no de desencorajados, foi explicado essencialmente pelo aumento de homens em cada uma daquelas situações.

1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de indivíduos com 15 e mais anos, ocorridos entre o 4º trimestre de 2005 e o 1º trimestre de 2006, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem a diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inactividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas dos indivíduos entrevistados simultaneamente no 4º trimestre de 2005 e no 1º trimestre de 2006, o que corresponde a utilizar os 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comuns nos dois trimestres.

Os valores relativos aos fluxos de indivíduos, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no

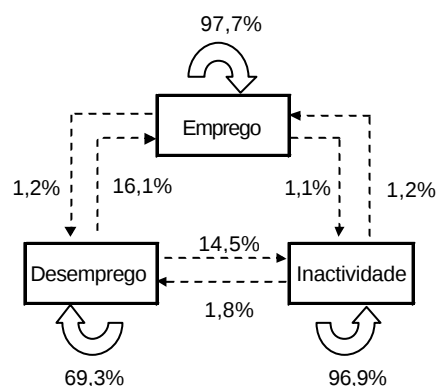
quadro A e no diagrama, correspondem às proporções de indivíduos que inicialmente se encontravam em cada estado, no 4º trimestre de 2005, que transitaram para outro estado, no 1º trimestre de 2006. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 1º trimestre de 2006, dos indivíduos que se encontravam em cada um dos estados considerados no 4º trimestre de 2005.

Entre o 4º trimestre de 2005 e o 1º trimestre de 2006, 1,2% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para uma situação de desemprego e 1,1% transitaram para a inactividade, totalizando 2,3% a proporção de empregados que deixaram de o ser no 1º trimestre de 2006 (97,7% permaneceram empregados).

Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)

	1ºt2006	Emprego	Desemprego	Inactividade	Total
4ºt2005					4ºt2005
Total					
Emprego	97,7		1,2	1,1	100,0
Desemprego	16,1		69,3	14,5	100,0
Inactividade	1,2		1,8	96,9	100,0
Total 1ºt2006	57,2		4,8	38,0	100,0
Homens					
Emprego	98,1		0,9	0,9	100,0
Desemprego	16,4		70,2	13,4	100,0
Inactividade	1,3		1,8	96,9	100,0
Total 1ºt2006	64,7		4,5	30,8	100,0
Mulheres					
Emprego	97,1		1,5	1,4	100,0
Desemprego	15,9		68,6	15,5	100,0
Inactividade	1,2		1,8	97,0	100,0
Total 1ºt2006	50,3		5,0	44,7	100,0

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego, facto que resulta da própria natureza do desemprego, que é, por definição, um estado transitório. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 4º trimestre de 2005, 30,7% abandonaram esta situação no trimestre seguinte, sendo

que 16,1% se tornaram empregados e 14,5% transitaram para a inatividade.

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inativos no 4º trimestre de 2005, 1,2% transitaram para o emprego e 1,8% transitaram para o desemprego, no trimestre seguinte.

As mulheres apresentaram, no 1º trimestre de 2006, em relação aos homens, maiores taxas de transição para a inatividade (quer provenientes do emprego, quer do desemprego), bem como uma maior taxa de transição do emprego para o desemprego. Os homens apresentaram maiores taxas de transição para o emprego (quer provenientes do desemprego, quer da inatividade), bem como maiores taxas de permanência, entre o 4º trimestre de 2005 e o 1º trimestre de 2006, nos estados de emprego e desemprego.

No quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade activa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas - saídas de cada estado, em percentagem da população em idade activa).

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 ou mais anos)

	1ºt2006	Emprego	Desemprego	Inatividade	Fluxos de saída
4ºt2005					
Total					
Emprego	55,93	0,68	0,65	1,34	
Desemprego	0,79	3,38	0,71	1,50	
Inatividade	0,47	0,70	36,69	1,17	
Fluxos de entrada	1,26	1,38	1,36		
Homens					
Emprego	63,53	0,61	0,59	1,20	
Desemprego	0,77	3,29	0,63	1,40	
Inatividade	0,40	0,56	29,62	0,96	
Fluxos de entrada	1,17	1,17	1,22		
Mulheres					
Emprego	48,95	0,75	0,71	1,46	
Desemprego	0,81	3,47	0,78	1,59	
Inatividade	0,53	0,82	43,17	1,35	
Fluxos de entrada	1,34	1,57	1,49		

Entre o 4º trimestre de 2005 e o 1º trimestre de 2006, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 0,68% da população em idade activa, um pouco superior àquilo que representavam os fluxos do emprego para a inatividade (0,65%), perfazendo um total de 1,34% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade activa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 0,79% da população em idade activa e as provenientes da inatividade em 0,47%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido do emprego de -0,08%.

A redução líquida observada no emprego foi comum aos dois sexos, embora tenha sido mais intensa para as mulheres do que para os homens (-0,12% contra -0,03%).

O fluxo líquido do desemprego foi estimado em -0,12% da população em idade activa, o que resulta do total de entradas (1,38%) ter sido inferior ao total das saídas (1,50%). A importância das entradas no desemprego de indivíduos anteriormente empregados (0,68% da população em idade activa) foi inferior à de indivíduos provenientes da inatividade (0,70%). As saídas do desemprego com destino ao emprego (0,79%) superaram aquelas com destino à inatividade (0,71%).

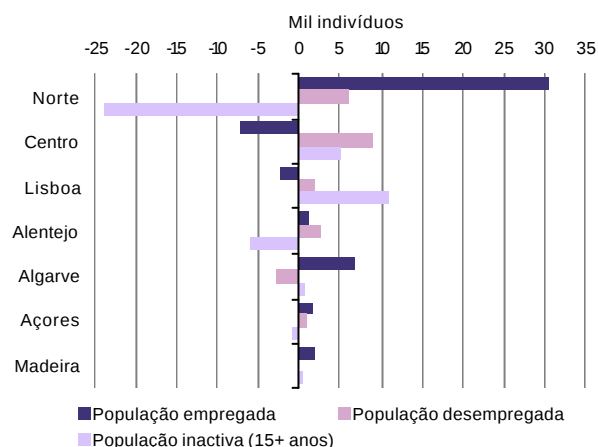
No que se refere aos fluxos líquidos, entre o 4º trimestre de 2005 e o 1º trimestre de 2006, dos estados de desemprego e inatividade há a assinalar diferenças substanciais por sexo. Por um lado, os homens registaram um fluxo líquido negativo no desemprego (-0,23%) mais intenso do que o das mulheres (-0,02%). Por outro lado, os homens registaram um fluxo líquido positivo na inatividade (+0,26%) superior ao das mulheres (+0,14%).

1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

O maior acréscimo homólogo do desemprego ocorreu na região Centro e o número de residentes desempregados diminuiu apenas no Algarve, no 1º trimestre de 2006

Gráfico 13: Variação homóloga da população empregada, desempregada e inativa com 15 ou mais anos por região NUTS II



O 1º trimestre de 2006 caracterizou-se por um aumento da população activa, face ao trimestre homólogo de 2005, em todas as regiões NUTS II de Portugal, com excepção da região de Lisboa, onde o nível do trimestre homólogo se manteve praticamente inalterado. Do aumento da população activa, 73,8% (correspondendo a 36,6 mil indivíduos) ocorreu no Norte, região de residência de

35,7% da população activa do país, no 1º trimestre de 2006. As duas componentes da população activa, emprego e desemprego, no entanto, evoluíram de forma diferenciada nas sete regiões (Gráfico 13).

Na região Norte, 83,3% do aumento da população residente activa foi explicado pelo aumento no número do empregados, que subiu 1,7% face ao trimestre homólogo (30,5 mil indivíduos – o maior acréscimo absoluto de empregados do país). A população residente desempregada aumentou 3,5% (6,0 mil). A conjugação da evolução destas duas variáveis determinou o acréscimo na taxa de desemprego da região, de 8,7%, no 1º trimestre de 2005, para 8,9%, no 1º trimestre de 2006. A região Norte registou a taxa de desemprego mais elevada do país a seguir ao Alentejo. O número de residentes na região Norte na situação de desemprego, no 1º trimestre de 2006, era de 176,3 mil indivíduos, representando 41,0% do total de desempregados no país, e o de empregados era de 1.870,0 mil indivíduos, o que correspondia a 35,2% da população empregada no país.

A região Centro destacou-se, no 1º trimestre de 2006, por registar a maior redução homóloga da população residente empregada do país (0,6%, abrangendo um total de 7,1 mil indivíduos) e o maior acréscimo da população desempregada, quer em termos absolutos (8,9 mil indivíduos), quer relativos (13,6%). Em consequência, a taxa de desemprego aumentou, de 4,9%, no 1º trimestre de 2005, para 5,5%, no 1º trimestre de 2006 – o maior aumento do Continente – continuando, todavia, a ser a taxa de desemprego mais baixa do Continente. Nesta região residiam 24,8% dos empregados do país e 17,3% dos desempregados.

Em Lisboa, tal como na região Centro, mas menos marcadamente, assistiu-se a uma redução homóloga na população empregada, de 0,2% (2,3 mil indivíduos), e a um aumento de 1,4% no número de desempregados (1,7 mil). A evolução destes dois agregados determinou um aumento na taxa de desemprego, de 8,4%, no 1º trimestre de 2005, para 8,5%, no 1º trimestre de 2006. Em Lisboa residiam 25,1% dos empregados do país e 27,7% dos desempregados.

No Alentejo, a população desempregada aumentou 6,9% (2,4 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2005, ultrapassando o crescimento também registado na população empregada, de 0,4% (1,2 mil). Em consequência, a taxa de desemprego passou de 9,3%, no 1º trimestre de 2005, para 9,8%, no 1º trimestre de 2006.

O Alentejo destacou-se, entre as regiões NUTS II do país, por apresentar a maior taxa de desemprego (9,8%).

O Algarve foi a única região do Continente que registou simultaneamente um aumento na população empregada e uma redução na população desempregada. A população empregada aumentou 3,6%, face ao trimestre homólogo de 2005, o que abrangeu 6,8 mil indivíduos, e a desempregada diminuiu 17,9%, correspondendo a 2,7 mil indivíduos. A taxa de desemprego passou de 7,3%, no 1º trimestre de 2005, para 5,9%, no 1º trimestre de 2006. O Algarve foi a única região do país a verificar uma redução homóloga na taxa de desemprego.

Nestas duas regiões, Alentejo e Algarve, residiam 10,6% dos empregados do país e 11,9% dos desempregados.

Face ao trimestre anterior, o decréscimo na taxa de desemprego do país, de 0,3 p.p., foi acompanhado por decréscimos nas taxas de desemprego de todas as regiões NUTS II, com excepção do Alentejo, onde a taxa de desemprego aumentou 0,4 p.p., e do Algarve, onde se manteve. Os maiores decréscimos na taxa de desemprego, de 0,5 p.p., ocorreram nas regiões Centro e Lisboa. Nestas duas regiões, em conjunto, o número de desempregados diminuiu 7,0% e abrangeu 14,2 mil indivíduos (82,4% da redução trimestral da população desempregada do país).

A população inactiva com 15 e mais anos aumentou, face ao trimestre homólogo de 2005, no Centro, em Lisboa, no Algarve e na Região Autónoma da Madeira e diminuiu no Norte, no Alentejo e na Região Autónoma dos Açores. O aumento que mais se destacou, em termos absolutos e relativos, foi o de Lisboa, onde a população inactiva com 15 e mais anos aumentou 1,2% (10,8 mil indivíduos). O maior decréscimo absoluto no número de inactivos com 15 e mais anos ocorreu no Norte (23,9 mil). O Norte destacou-se ainda por ser a região do país onde residia o maior número de inactivos com 15 e mais anos do país (33,9% do total), à qual se seguiram Lisboa (28,0%) e o Centro (20,6%).

A taxa de inactividade aumentou, face ao trimestre homólogo, nas regiões Centro e Lisboa, em 0,1 p.p. e 0,3 p.p., respectivamente, e diminuiu nas restantes. A maior redução ocorreu no Norte (0,9 p.p.). As maiores taxas de inactividade, no 1º trimestre de 2006, pertenciam à Região Autónoma dos Açores (43,1%) e ao Alentejo (42,5%), enquanto que as menores taxas foram registadas no Centro (34,1%) e no Norte (36,6%).

2. QUADROS DE RESULTADOS

Quadro 1 - População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	15
Quadro 2 - População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	16
Quadro 3 - Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	17
Quadro 4 - População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	18
Quadro 5 - Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	19
Quadro 6 - População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo	20
Quadro 7 - População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo	21
Quadro 8 - População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo	22
Quadro 9 - População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	23
Quadro 10 - Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	24
Quadro 11 - População desempregada por duração da procura de emprego.....	24
Quadro 12 - Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	25
Quadro 13 - População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 2.1)	25
Quadro 14 - População inactiva.....	26
Quadro 15 - População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)	27
Quadro 16 - Taxa de actividade, de emprego, de desemprego e de inactividade por região NUTS II (NUTS-2002).....	28

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel, em <http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp> (sob a designação "Quadros de evolução").

1 - População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2005	2ºT-2005	3ºT-2005	4ºT-2005	1ºT-2006	1ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População total	HM	10 544,2	10 553,8	10 569,0	10 585,4	10 571,0	-	0,3	-0,1
	H	5 105,3	5 110,6	5 118,6	5 126,5	5 117,1	-	0,2	-0,2
	M	5 439,0	5 443,2	5 450,4	5 458,8	5 453,9	-	0,3	-0,1
População com 15 e mais anos	HM	8 893,9	8 903,2	8 918,0	8 933,9	8 929,7	-	0,4	0
	H	4 258,1	4 263,6	4 271,3	4 279,0	4 274,8	-	0,4	-0,1
	M	4 635,8	4 639,6	4 646,7	4 654,9	4 654,9	-	0,4	-
Menos de 15 anos	HM	1 650,3	1 650,6	1 651,0	1 651,5	1 641,3	-	-0,5	-0,6
	H	847,2	847,0	847,2	847,5	842,4	-	-0,6	-0,6
	M	803,2	803,6	803,7	804,0	798,9	-	-0,5	-0,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 327,5	1 316,0	1 307,9	1 299,9	1 289,9	-	-2,8	-0,8
	H	675,0	670,6	666,5	662,4	655,5	-	-2,9	-1,0
	M	652,5	645,5	641,4	637,5	634,3	-	-2,8	-0,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 651,4	1 654,0	1 657,7	1 661,7	1 650,9	-	0	-0,6
	H	831,1	832,7	834,8	836,9	831,4	-	0	-0,7
	M	820,4	821,2	822,9	824,9	819,6	-	-0,1	-0,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 556,9	1 562,1	1 565,6	1 569,3	1 567,3	-	0,7	-0,1
	H	771,1	772,8	774,9	776,9	777,3	-	0,8	0,1
	M	785,8	789,3	790,7	792,3	790,0	-	0,5	-0,3
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 567,1	2 577,1	2 586,8	2 596,8	2 600,1	-	1,3	0,1
	H	1 232,2	1 236,6	1 241,6	1 246,6	1 249,1	-	1,4	0,2
	M	1 334,9	1 340,6	1 345,2	1 350,2	1 351,0	-	1,2	0,1
Com 65 e mais anos	HM	1 790,9	1 794,0	1 800,0	1 806,2	1 821,4	-	1,7	0,8
	H	748,8	751,0	753,6	756,2	761,4	-	1,7	0,7
	M	1 042,2	1 043,0	1 046,4	1 050,0	1 060,0	-	1,7	1,0
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 103,0	7 109,2	7 118,0	7 127,7	7 108,3	-	0,1	-0,3
	H	3 509,3	3 512,7	3 517,7	3 522,8	3 513,3	-	0,1	-0,3
	M	3 593,6	3 596,6	3 600,3	3 604,8	3 594,9	-	0	-0,3
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 868,6	6 866,3	6 838,7	6 820,4	6 803,5	0,6	-0,9	-0,2
	H	3 350,7	3 349,5	3 345,4	3 336,7	3 322,5	0,7	-0,8	-0,4
	M	3 517,9	3 516,8	3 493,3	3 483,7	3 481,0	0,6	-1,0	-0,1
Secundário e pós-secundário	HM	1 195,8	1 205,7	1 220,8	1 238,1	1 242,7	1,9	3,9	0,4
	H	572,6	580,1	579,3	593,4	596,9	2,8	4,2	0,6
	M	623,2	625,6	641,5	644,6	645,8	2,2	3,6	0,2
Superior	HM	829,6	831,3	858,5	875,4	883,5	3,5	6,5	0,9
	H	334,8	334,0	346,6	348,9	355,4	4,5	6,2	1,9
	M	494,8	497,3	511,9	526,5	528,1	3,3	6,7	0,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2006.

2 - População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2005	2ºT-2005	3ºT-2005	4ºT-2005	1ºT-2006	1ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População activa	HM	5 507,0	5 531,3	5 559,9	5 581,1	5 556,6	0,4	0,9	-0,4
	H	2 949,1	2 958,6	2 967,0	2 979,5	2 972,6	0,4	0,8	-0,2
	M	2 557,9	2 572,7	2 592,9	2 601,6	2 584,0	0,7	1,0	-0,7
Dos 15 aos 24 anos	HM	567,5	560,2	570,4	558,7	546,6	1,8	-3,7	-2,2
	H	314,3	316,0	314,3	310,9	304,2	2,3	-3,2	-2,2
	M	253,2	244,2	256,1	247,7	242,4	2,8	-4,3	-2,1
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 482,1	1 476,2	1 484,5	1 496,7	1 485,7	0,5	0,2	-0,7
	H	772,9	765,0	774,1	776,4	775,3	0,6	0,3	-0,1
	M	709,1	711,2	710,4	720,3	710,5	0,9	0,2	-1,4
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 377,3	1 379,4	1 385,6	1 395,2	1 396,6	0,5	1,4	0,1
	H	724,2	727,9	731,1	734,7	733,4	0,5	1,3	-0,2
	M	653,1	651,5	654,5	660,5	663,2	0,9	1,5	0,4
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 766,1	1 788,7	1 793,6	1 803,8	1 805,6	0,7	2,2	0,1
	H	957,0	961,8	961,5	971,2	973,5	0,7	1,7	0,2
	M	809,1	826,9	832,0	832,6	832,1	1,2	2,8	-0,1
Com 65 e mais anos	HM	314,0	326,8	325,8	326,7	322,2	3,3	2,6	-1,4
	H	180,6	187,9	185,9	186,2	186,3	3,3	3,2	0,1
	M	133,4	138,9	139,9	140,5	135,9	4,8	1,9	-3,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 193,0	5 204,5	5 234,1	5 254,4	5 234,5	0,4	0,8	-0,4
	H	2 768,5	2 770,7	2 781,1	2 793,3	2 786,3	0,4	0,6	-0,3
	M	2 424,5	2 433,8	2 453,0	2 461,1	2 448,2	0,6	1,0	-0,5
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	4 000,9	4 013,7	4 009,1	4 000,4	3 968,3	1,0	-0,8	-0,8
	H	2 259,8	2 262,0	2 264,1	2 263,1	2 242,8	1,0	-0,8	-0,9
	M	1 741,0	1 751,7	1 745,0	1 737,3	1 725,6	1,3	-0,9	-0,7
Secundário e pós-secundário	HM	787,4	800,1	810,2	825,2	835,8	2,1	6,1	1,3
	H	398,5	406,0	401,9	412,1	424,7	3,1	6,6	3,1
	M	388,9	394,1	408,3	413,2	411,1	2,7	5,7	-0,5
Superior	HM	718,8	717,6	740,6	755,5	752,5	3,6	4,7	-0,4
	H	290,8	290,7	301,0	304,3	305,1	4,8	4,9	0,3
	M	428,0	426,9	439,6	451,2	447,3	3,4	4,5	-0,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2006.

3 - Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2005	2ºT-2005	3ºT-2005	4ºT-2005	1ºT-2006	1ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de actividade	HM	52,2	52,4	52,6	52,7	52,6	0,4	0,4	-0,1
	H	57,8	57,9	58,0	58,1	58,1	0,4	0,3	-
	M	47,0	47,3	47,6	47,7	47,4	0,7	0,4	-0,3
Taxa de actividade (15 e mais anos)	HM	61,9	62,1	62,3	62,5	62,2	0,4	0,3	-0,3
	H	69,3	69,4	69,5	69,6	69,5	0,4	0,2	-0,1
	M	55,2	55,5	55,8	55,9	55,5	0,7	0,3	-0,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	42,8	42,6	43,6	43,0	42,4	1,8	-0,4	-0,6
	H	46,6	47,1	47,2	46,9	46,4	2,3	-0,2	-0,5
	M	38,8	37,8	39,9	38,9	38,2	2,8	-0,6	-0,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	89,7	89,3	89,6	90,1	90,0	0,5	0,3	-0,1
	H	93,0	91,9	92,7	92,8	93,3	0,6	0,3	0,5
	M	86,4	86,6	86,3	87,3	86,7	0,9	0,3	-0,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	88,5	88,3	88,5	88,9	89,1	0,5	0,6	0,2
	H	93,9	94,2	94,3	94,6	94,3	0,5	0,4	-0,3
	M	83,1	82,5	82,8	83,4	83,9	0,9	0,8	0,5
Dos 45 aos 64 anos	HM	68,8	69,4	69,3	69,5	69,4	0,7	0,6	-0,1
	H	77,7	77,8	77,4	77,9	77,9	0,7	0,2	-
	M	60,6	61,7	61,9	61,7	61,6	1,2	1,0	-0,1
Com 65 e mais anos	HM	17,5	18,2	18,1	18,1	17,7	3,3	0,2	-0,4
	H	24,1	25,0	24,7	24,6	24,5	3,3	0,4	-0,1
	M	12,8	13,3	13,4	13,4	12,8	4,8	-	-0,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	73,1	73,2	73,5	73,7	73,6	0,4	0,5	-0,1
	H	78,9	78,9	79,1	79,3	79,3	0,4	0,4	-
	M	67,5	67,7	68,1	68,3	68,1	0,6	0,6	-0,2
Nível de escolaridade completo									
(15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	58,2	58,5	58,6	58,7	58,3	0,6	0,1	-0,4
	H	67,4	67,5	67,7	67,8	67,5	0,5	0,1	-0,3
	M	49,5	49,8	50,0	49,9	49,6	1,0	0,1	-0,3
Secundário e pós-secundário	HM	65,8	66,4	66,4	66,7	67,3	1,2	1,5	0,6
	H	69,6	70,0	69,4	69,4	71,2	1,6	1,6	1,8
	M	62,4	63,0	63,6	64,1	63,7	1,8	1,3	-0,4
Superior	HM	86,6	86,3	86,3	86,3	85,2	0,9	-1,4	-1,1
	H	86,9	87,0	86,8	87,2	85,9	1,3	-1,0	-1,3
	M	86,5	85,9	85,9	85,7	84,7	1,1	-1,8	-1,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2006.

4 - População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2005	2ºT-2005	3ºT-2005	4ºT-2005	1ºT-2006	1ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 094,4	5 132,0	5 130,0	5 133,8	5 126,9	0,5	0,6	-0,1
	H	2 756,4	2 767,1	2 767,6	2 770,6	2 778,6	0,5	0,8	0,3
	M	2 338,1	2 364,9	2 362,5	2 363,3	2 348,3	0,8	0,4	-0,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	476,7	474,3	476,0	467,2	460,6	2,2	-3,4	-1,4
	H	273,5	273,1	272,1	265,6	261,7	2,6	-4,3	-1,5
	M	203,2	201,2	203,9	201,6	198,9	3,4	-2,1	-1,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 350,5	1 356,8	1 350,7	1 355,6	1 350,8	0,8	0	-0,4
	H	717,3	712,9	717,2	716,4	718,2	0,9	0,1	0,3
	M	633,2	643,9	633,5	639,2	632,6	1,3	-0,1	-1,0
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 286,6	1 292,4	1 299,5	1 299,9	1 307,1	0,6	1,6	0,6
	H	684,7	690,6	696,2	696,0	697,8	0,7	1,9	0,3
	M	601,8	601,8	603,3	603,9	609,2	1,1	1,2	0,9
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 667,6	1 682,3	1 679,0	1 684,6	1 686,5	0,8	1,1	0,1
	H	901,0	903,0	897,1	906,4	914,6	0,8	1,5	0,9
	M	766,6	779,3	782,0	778,2	771,9	1,4	0,7	-0,8
Com 65 e mais anos	HM	313,1	326,2	324,8	326,5	322,0	3,3	2,8	-1,4
	H	179,9	187,5	185,0	186,2	186,3	3,3	3,6	0,1
	M	133,2	138,7	139,7	140,3	135,7	4,8	1,9	-3,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 781,4	4 805,8	4 805,3	4 807,4	4 804,9	0,5	0,5	-0,1
	H	2 576,5	2 579,6	2 582,5	2 584,4	2 592,3	0,5	0,6	0,3
	M	2 204,9	2 226,2	2 222,7	2 223,0	2 212,6	0,8	0,3	-0,5
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 687,7	3 705,1	3 703,4	3 683,1	3 654,5	1,0	-0,9	-0,8
	H	2 103,9	2 108,0	2 112,7	2 107,0	2 095,5	1,1	-0,4	-0,5
	M	1 583,8	1 597,1	1 590,7	1 576,1	1 559,0	1,4	-1,6	-1,1
Secundário e pós-secundário	HM	728,1	740,5	745,7	749,3	762,2	2,2	4,7	1,7
	H	374,6	381,0	375,0	379,4	391,4	3,3	4,5	3,2
	M	353,5	359,5	370,7	369,9	370,9	2,8	4,9	0,3
Superior	HM	678,7	686,5	681,0	701,4	710,2	3,7	4,6	1,3
	H	277,9	278,1	279,9	284,2	291,8	4,8	5,0	2,7
	M	400,8	408,4	401,1	417,2	418,4	3,6	4,4	0,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2006.

5 - Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2005	2ºT-2005	3ºT-2005	4ºT-2005	1ºT-2006	1ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		%							p.p.
Taxa de emprego (15 e mais anos)	HM	57,3	57,6	57,5	57,5	57,4	0,5	0,1	-0,1
	H	64,7	64,9	64,8	64,7	65,0	0,5	0,3	0,3
	M	50,4	51,0	50,8	50,8	50,4	0,8	-	-0,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	35,9	36,0	36,4	35,9	35,7	2,2	-0,2	-0,2
	H	40,5	40,7	40,8	40,1	39,9	2,6	-0,6	-0,2
	M	31,1	31,2	31,8	31,6	31,4	3,4	0,3	-0,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	81,8	82,0	81,5	81,6	81,8	0,8	-	0,2
	H	86,3	85,6	85,9	85,6	86,4	0,9	0,1	0,8
	M	77,2	78,4	77,0	77,5	77,2	1,3	-	-0,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	82,6	82,7	83,0	82,8	83,4	0,6	0,8	0,6
	H	88,8	89,4	89,8	89,6	89,8	0,7	1,0	0,2
	M	76,6	76,2	76,3	76,2	77,1	1,1	0,5	0,9
Dos 45 aos 64 anos	HM	65,0	65,3	64,9	64,9	64,9	0,8	-0,1	-
	H	73,1	73,0	72,3	72,7	73,2	0,8	0,1	0,5
	M	57,4	58,1	58,1	57,6	57,1	1,4	-0,3	-0,5
Com 65 e mais anos	HM	17,5	18,2	18,0	18,1	17,7	3,3	0,2	-0,4
	H	24,0	25,0	24,6	24,6	24,5	3,3	0,5	-0,1
	M	12,8	13,3	13,4	13,4	12,8	4,8	-	-0,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	67,3	67,6	67,5	67,4	67,6	0,5	0,3	0,2
	H	73,4	73,4	73,4	73,4	73,8	0,5	0,4	0,4
	M	61,4	61,9	61,7	61,7	61,5	0,8	0,1	-0,2
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	53,7	54,0	54,2	54,0	53,7	0,7	-	-0,3
	H	62,8	62,9	63,2	63,1	63,1	0,6	0,3	-
	M	45,0	45,4	45,5	45,2	44,8	1,1	-0,2	-0,4
Secundário e pós-secundário	HM	60,9	61,4	61,1	60,5	61,3	1,3	0,4	0,8
	H	65,4	65,7	64,7	63,9	65,6	1,8	0,2	1,7
	M	56,7	57,5	57,8	57,4	57,4	2,0	0,7	-
Superior	HM	81,8	82,6	79,3	80,1	80,4	1,1	-1,4	0,3
	H	83,0	83,3	80,8	81,5	82,1	1,5	-0,9	0,6
	M	81,0	82,1	78,4	79,2	79,2	1,4	-1,8	-

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2006.

6 - População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2005	2ºT-2005	3ºT-2005	4ºT-2005	1ºT-2006	1ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 094,4	5 132,0	5 130,0	5 133,8	5 126,9	0,5	0,6	-0,1
	H	2 756,4	2 767,1	2 767,6	2 770,6	2 778,6	0,5	0,8	0,3
	M	2 338,1	2 364,9	2 362,5	2 363,3	2 348,3	0,8	0,4	-0,6
A a B: Agricultura, silvicultura e pesca	HM	602,4	604,6	613,8	604,1	596,4	3,9	-1,0	-1,3
	H	303,3	298,6	304,4	301,1	309,6	4,0	2,1	2,8
	M	299,1	306,0	309,4	303,0	286,8	4,8	-4,1	-5,3
C a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 565,1	1 565,9	1 570,6	1 564,7	1 560,6	1,6	-0,3	-0,3
	H	1 124,5	1 130,0	1 135,6	1 124,1	1 119,2	1,6	-0,5	-0,4
	M	440,6	435,9	435,1	440,6	441,4	3,1	0,2	0,2
D: Indústrias transformadoras	HM	982,0	973,1	962,0	957,3	971,2	2,4	-1,1	1,5
F: Construção	HM	539,9	549,7	565,5	561,2	548,0	2,8	1,5	-2,4
G a Q: Serviços	HM	2 926,9	2 961,5	2 945,6	2 965,0	2 969,9	1,0	1,5	0,2
	H	1 328,5	1 338,5	1 327,6	1 345,3	1 349,9	1,4	1,6	0,3
	M	1 598,4	1 623,0	1 618,0	1 619,6	1 620,1	1,2	1,4	0
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	770,2	786,3	770,5	764,7	745,1	2,4	-3,3	-2,6
H: Alojamento e restauração	HM	267,8	269,4	281,5	284,6	286,5	4,3	7,0	0,7
I: Transportes, armazenagem e comunicações	HM	215,3	218,0	227,2	222,7	227,0	4,9	5,4	1,9
J: Actividades financeiras	HM	96,8	96,9	93,7	93,5	91,6	7,1	-5,4	-2,0
K: Actividades imobiliárias; serviços prestados às empresas	HM	287,4	290,1	279,2	278,0	275,5	4,2	-4,1	-0,9
L: Administração Pública, defesa e Segurança Social obrigatória	HM	330,8	337,7	351,5	370,0	367,5	3,3	11,1	-0,7
M: Educação	HM	321,7	325,4	305,0	307,5	322,8	4,0	0,3	5,0
N: Saúde e acção social	HM	323,3	322,0	327,1	335,0	334,7	3,6	3,5	-0,1
O: Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	HM	160,6	158,4	158,8	156,5	166,0	5,0	3,4	6,1
P a Q: Outros serviços	HM	152,9	157,3	151,1	152,5	153,2	4,7	0,2	0,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2006.

7 - População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2005	2ºT-2005	3ºT-2005	4ºT-2005	1ºT-2006	1ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 094,4	5 132,0	5 130,0	5 133,8	5 126,9	0,5	0,6	-0,1
	H	2 756,4	2 767,1	2 767,6	2 770,6	2 778,6	0,5	0,8	0,3
	M	2 338,1	2 364,9	2 362,5	2 363,3	2 348,3	0,8	0,4	-0,6
Profissão (CNP-94)									
1: Quadros superiores da Administração Pública, dirig. e quadros superiores de empresa	HM	493,6	494,6	450,1	435,7	391,1	3,2	-20,8	-10,2
	H	328,4	325,4	294,1	290,3	264,2	3,4	-19,5	-9,0
	M	165,1	169,2	156,0	145,4	126,9	5,1	-23,1	-12,7
2: Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	435,3	433,2	436,7	449,5	446,5	4,3	2,6	-0,7
	H	186,3	183,7	187,8	191,4	191,3	5,6	2,7	-0,1
	M	249,0	249,4	248,9	258,0	255,2	4,6	2,5	-1,1
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	442,8	435,5	441,0	439,2	453,6	3,2	2,4	3,3
	H	252,6	247,0	250,5	243,9	248,0	4,2	-1,8	1,7
	M	190,2	188,5	190,5	195,3	205,6	4,3	8,1	5,3
4: Pessoal administrativo e similares	HM	514,8	508,7	505,1	498,2	502,8	2,7	-2,3	0,9
	H	190,5	185,5	188,0	183,1	192,3	4,5	0,9	5,0
	M	324,3	323,2	317,1	315,1	310,6	3,2	-4,2	-1,4
5: Pessoal dos serviços e vendedores	HM	658,5	680,6	715,7	728,0	737,6	2,5	12,0	1,3
	H	212,5	223,5	229,6	231,7	238,5	4,3	12,2	2,9
	M	446,0	457,1	486,1	496,2	499,1	2,8	11,9	0,6
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	HM	552,7	559,7	569,2	558,6	552,5	4,0	0	-1,1
	H	276,2	273,8	280,7	275,7	282,2	4,1	2,2	2,4
	M	276,5	285,9	288,5	282,9	270,2	4,9	-2,3	-4,5
7: Operários, artífices e trabalhadores similares	HM	930,7	940,3	963,2	988,9	1 014,7	2,1	9,0	2,6
	H	724,1	739,5	761,0	774,4	795,9	2,1	9,9	2,8
	M	206,6	200,8	202,3	214,5	218,9	4,4	6,0	2,1
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	404,2	415,8	406,7	410,6	409,6	3,0	1,3	-0,2
	H	334,3	340,9	333,5	335,3	336,5	3,0	0,7	0,4
	M	69,9	75,0	73,3	75,3	73,2	7,8	4,7	-2,8
9: Trabalhadores não qualificados	HM	631,2	636,5	616,1	595,0	590,9	2,7	-6,4	-0,7
	H	224,6	222,1	217,7	216,7	204,2	4,4	-9,1	-5,8
	M	406,6	414,3	398,4	378,2	386,7	3,1	-4,9	2,2
0: Forças Armadas	HM	30,6	27,2	26,0	30,3	27,5	12,6	-10,1	-9,2
Situação na profissão									
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 767,5	3 813,3	3 831,3	3 843,1	3 864,9	0,7	2,6	0,6
	H	1 995,8	2 015,1	2 033,3	2 038,4	2 055,0	0,8	3,0	0,8
	M	1 771,7	1 798,2	1 798,0	1 804,7	1 809,9	1,0	2,2	0,3
Trabalhadores por conta própria como isolados	HM	901,9	910,4	903,7	899,0	885,6	2,5	-1,8	-1,5
	H	481,6	486,5	480,5	476,2	476,4	2,6	-1,1	0
	M	420,3	423,9	423,2	422,8	409,2	3,4	-2,6	-3,2
Trabalhadores por conta própria como empregadores	HM	316,3	302,9	294,6	287,2	282,7	4,0	-10,6	-1,6
	H	236,1	225,3	216,3	215,3	210,1	4,0	-11,0	-2,4
	M	80,2	77,6	78,3	71,8	72,7	6,8	-9,4	1,3
Trabalhadores familiares não remunerados e outras situações	HM	108,7	105,5	100,4	104,6	93,7	7,6	-13,8	-10,4
	H	42,9	40,2	37,4	40,7	37,1	10,5	-13,5	-8,8
	M	65,9	65,2	63,0	63,9	56,6	8,9	-14,1	-11,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2006.

8 - População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2005	2ºT-2005	3ºT-2005	4ºT-2005	1ºT-2006	1ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 094,4	5 132,0	5 130,0	5 133,8	5 126,9	0,5	0,6	-0,1
	H	2 756,4	2 767,1	2 767,6	2 770,6	2 778,6	0,5	0,8	0,3
	M	2 338,1	2 364,9	2 362,5	2 363,3	2 348,3	0,8	0,4	-0,6
A tempo completo	HM	4 508,3	4 541,6	4 561,6	4 574,4	4 560,7	0,5	1,2	-0,3
	H	2 560,9	2 569,5	2 574,4	2 584,2	2 582,3	0,5	0,8	-0,1
	M	1 947,4	1 972,1	1 987,1	1 990,3	1 978,4	0,9	1,6	-0,6
A tempo parcial	HM	586,1	590,4	568,4	559,4	566,2	3,0	-3,4	1,2
	H	195,5	197,6	193,1	186,4	196,3	4,3	0,4	5,3
	M	390,6	392,8	375,3	373,0	369,9	3,4	-5,3	-0,8
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 767,5	3 813,3	3 831,3	3 843,1	3 864,9	0,7	2,6	0,6
	H	1 995,8	2 015,1	2 033,3	2 038,4	2 055,0	0,8	3,0	0,8
	M	1 771,7	1 798,2	1 798,0	1 804,7	1 809,9	1,0	2,2	0,3
A tempo completo	HM	3 561,0	3 601,4	3 630,0	3 653,6	3 672,2	0,7	3,1	0,5
	H	1 951,5	1 971,2	1 992,2	2 002,8	2 017,8	0,8	3,4	0,7
	M	1 609,5	1 630,2	1 637,8	1 650,8	1 654,4	1,0	2,8	0,2
A tempo parcial	HM	206,5	211,9	201,3	189,5	192,7	4,6	-6,7	1,7
	H	44,3	43,8	41,1	35,6	37,2	10,2	-16,0	4,5
	M	162,1	168,0	160,2	153,9	155,5	5,0	-4,1	1,0
Tipo de contrato de trabalho									
Sem termo	HM	3 047,4	3 071,5	3 067,5	3 095,6	3 122,8	0,9	2,5	0,9
	H	1 631,9	1 637,9	1 643,4	1 658,3	1 681,5	1,1	3,0	1,4
	M	1 415,5	1 433,6	1 424,1	1 437,2	1 441,3	1,2	1,8	0,3
Com termo	HM	564,7	581,9	592,7	582,0	583,8	2,8	3,4	0,3
	H	277,0	284,4	293,2	288,3	290,5	3,7	4,9	0,8
	M	287,7	297,5	299,5	293,7	293,3	3,5	1,9	-0,1
Outros	HM	155,4	159,9	171,2	165,5	158,3	5,6	1,9	-4,4
	H	87,0	92,8	96,8	91,7	83,0	7,1	-4,6	-9,5
	M	68,4	67,1	74,4	73,8	75,3	7,7	10,1	2,0
Subemprego visível	HM	61,4	64,4	58,1	59,6	65,1	8,3	6,0	9,2
	H	20,1	19,7	15,0	14,2	17,0	16,0	-15,4	19,7
	M	41,3	44,7	43,1	45,4	48,1	9,2	16,5	5,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2006.

9 - População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2005	2ºT-2005	3ºT-2005	4ºT-2005	1ºT-2006	1ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	412,6	399,3	429,9	447,3	429,7	3,1	4,1	-3,9
	H	192,7	191,5	199,4	208,9	194,0	4,4	0,7	-7,1
	M	219,9	207,8	230,5	238,4	235,7	3,9	7,2	-1,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	90,8	85,8	94,4	91,4	86,0	6,2	-5,3	-5,9
	H	40,9	42,9	42,3	45,3	42,5	8,4	3,9	-6,2
	M	50,0	42,9	52,1	46,1	43,5	8,9	-13,0	-5,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	131,6	119,4	133,8	141,1	135,0	5,7	2,6	-4,3
	H	55,7	52,1	56,9	60,0	57,1	8,6	2,5	-4,8
	M	75,9	67,3	76,9	81,1	77,9	6,9	2,6	-3,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	90,8	87,0	86,1	95,3	89,5	5,7	-1,4	-6,1
	H	39,5	37,3	34,9	38,7	35,5	9,5	-10,1	-8,3
	M	51,3	49,7	51,2	56,6	54,0	7,3	5,3	-4,6
Com 45 e mais anos	HM	99,4	107,0	115,6	119,5	119,2	4,9	19,9	-0,3
	H	56,7	59,2	65,3	64,9	58,9	6,6	3,9	-9,2
	M	42,7	47,8	50,3	54,6	60,3	7,3	41,2	10,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	411,7	398,7	428,8	447,0	429,5	3,1	4,3	-3,9
	H	192,0	191,1	198,5	208,9	194,0	4,4	1,0	-7,1
	M	219,6	207,6	230,3	238,1	235,5	3,9	7,2	-1,1
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	313,2	308,6	305,8	317,3	313,8	3,6	0,2	-1,1
	H	156,0	154,0	151,4	156,1	147,3	5,2	-5,6	-5,6
	M	157,2	154,6	154,3	161,2	166,6	4,9	6,0	3,3
Secundário e pós-secundário	HM	59,3	59,6	64,5	75,9	73,6	7,7	24,1	-3,0
	H	23,9	25,0	26,9	32,6	33,4	11,0	39,7	2,5
	M	35,4	34,6	37,6	43,2	40,2	10,3	13,6	-6,9
Superior	HM	40,1	31,1	59,6	54,1	42,3	10,0	5,5	-21,8
	H	12,9	12,5	21,1	20,1	13,4	18,9	3,9	-33,3
	M	27,2	18,5	38,5	34,0	28,9	11,0	6,3	-15,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2006.

10 - Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2005	2ºT-2005	3ºT-2005	4ºT-2005	1ºT-2006	1ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		%							p.p.
Taxa de desemprego	HM	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	3,1	0,2	-0,3
	H	6,5	6,5	6,7	7,0	6,5	4,4	-	-0,5
	M	8,6	8,1	8,9	9,2	9,1	3,9	0,5	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	16,0	15,3	16,5	16,4	15,7	6,0	-0,3	-0,7
	H	13,0	13,6	13,4	14,6	14,0	7,9	1,0	-0,6
	M	19,7	17,6	20,4	18,6	17,9	8,5	-1,8	-0,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	8,9	8,1	9,0	9,4	9,1	5,7	0,2	-0,3
	H	7,2	6,8	7,4	7,7	7,4	8,6	0,2	-0,3
	M	10,7	9,5	10,8	11,3	11,0	6,8	0,3	-0,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	6,6	6,3	6,2	6,8	6,4	5,6	-0,2	-0,4
	H	5,5	5,1	4,8	5,3	4,8	9,5	-0,7	-0,5
	M	7,9	7,6	7,8	8,6	8,1	7,2	0,2	-0,5
Com 45 e mais anos	HM	4,8	5,1	5,5	5,6	5,6	5,0	0,8	-
	H	5,0	5,2	5,7	5,6	5,1	6,6	0,1	-0,5
	M	4,5	4,9	5,2	5,6	6,2	7,4	1,7	0,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	7,9	7,7	8,2	8,5	8,2	3,1	0,3	-0,3
	H	6,9	6,9	7,1	7,5	7,0	4,4	0,1	-0,5
	M	9,1	8,5	9,4	9,7	9,6	3,9	0,5	-0,1
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	7,8	7,7	7,6	7,9	7,9	3,5	0,1	-
	H	6,9	6,8	6,7	6,9	6,6	5,0	-0,3	-0,3
	M	9,0	8,8	8,8	9,3	9,7	4,8	0,7	0,4
Secundário e pós-secundário	HM	7,5	7,5	8,0	9,2	8,8	7,3	1,3	-0,4
	H	6,0	6,2	6,7	7,9	7,9	10,6	1,9	-
	M	9,1	8,8	9,2	10,5	9,8	9,8	0,7	-0,7
Superior	HM	5,6	4,3	8,1	7,2	5,6	9,6	-	-1,6
	H	4,4	4,3	7,0	6,6	4,4	17,9	-	-2,2
	M	6,4	4,3	8,8	7,5	6,5	11,0	0,1	-1,0

11 - População desempregada por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2005	2ºT-2005	3ºT-2005	4ºT-2005	1ºT-2006	1ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos							%
População desempregada	HM	412,6	399,3	429,9	447,3	429,7	3,1	4,1	-3,9
	H	192,7	191,5	199,4	208,9	194,0	4,4	0,7	-7,1
	M	219,9	207,8	230,5	238,4	235,7	3,9	7,2	-1,1
Duração da procura (a):									
Menos de 1 mês	HM	21,1	17,1	33,6	22,8	23,1	13,4	9,5	1,3
	H	10,9	8,4	15,1	10,9	10,5	16,3	-3,7	-3,7
	M	10,2	8,7	18,5	11,9	12,7	20,7	24,5	6,7
1 a 6 meses	HM	131,5	114,7	112,7	134,7	126,3	5,8	-4,0	-6,2
	H	61,4	60,5	54,3	63,9	59,5	8,0	-3,1	-6,9
	M	70,1	54,2	58,4	70,7	66,8	7,4	-4,7	-5,5
7 a 11 meses	HM	51,7	62,7	68,9	63,3	49,2	9,4	-4,8	-22,3
	H	24,1	27,2	30,3	32,4	21,3	13,1	-11,6	-34,3
	M	27,6	35,5	38,6	30,9	27,9	12,1	1,1	-9,7
12 a 24 meses	HM	98,4	102,9	106,5	112,3	99,6	6,1	1,2	-11,3
	H	48,3	52,1	52,4	55,5	43,5	8,8	-9,9	-21,6
	M	50,1	50,8	54,1	56,8	56,2	7,8	12,2	-1,1
25 e mais meses	HM	106,0	99,8	104,5	112,7	130,6	5,5	23,2	15,9
	H	46,2	42,0	45,6	45,6	58,9	7,8	27,5	29,2
	M	59,8	57,9	58,9	67,1	71,6	7,0	19,7	6,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2006.

Nota: (a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado emprego e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

12 - Taxas de desemprego por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2005	2ºT-2005	3ºT-2005	4ºT-2005	1ºT-2006	1ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego total	HM	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	3,1	0,2	-0,3
	H	6,5	6,5	6,7	7,0	6,5	4,4	-	-0,5
	M	8,6	8,1	8,9	9,2	9,1	3,9	0,5	-0,1
Por duração da procura:									
Menos de 1 mês	HM	0,4	0,3	0,6	0,4	0,4	13,4	o	o
	H	0,4	0,3	0,5	0,4	0,4	16,3	o	o
	M	0,4	0,3	0,7	0,5	0,5	20,6	0,1	o
1 a 6 meses	HM	2,4	2,1	2,0	2,4	2,3	5,7	-0,1	-0,1
	H	2,1	2,0	1,8	2,1	2,0	8,0	-0,1	-0,1
	M	2,7	2,1	2,3	2,7	2,6	7,4	-0,2	-0,1
7 a 11 meses	HM	0,9	1,1	1,2	1,1	0,9	9,4	-0,1	-0,2
	H	0,8	0,9	1,0	1,1	0,7	13,1	-0,1	-0,4
	M	1,1	1,4	1,5	1,2	1,1	12,0	o	-0,1
12 a 24 meses	HM	1,8	1,9	1,9	2,0	1,8	6,1	o	-0,2
	H	1,6	1,8	1,8	1,9	1,5	8,8	-0,2	-0,4
	M	2,0	2,0	2,1	2,2	2,2	7,9	0,2	o
25 e mais meses	HM	1,9	1,8	1,9	2,0	2,4	5,5	0,4	0,3
	H	1,6	1,4	1,5	1,5	2,0	7,8	0,4	0,5
	M	2,3	2,3	2,3	2,6	2,8	7,0	0,4	0,2
Longa duração (12 e mais meses)	HM	3,7	3,7	3,8	4,0	4,1	4,2	0,4	0,1
	H	3,2	3,2	3,3	3,4	3,4	5,9	0,2	0,1
	M	4,3	4,2	4,4	4,8	4,9	5,2	0,6	0,2

13 - População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 2.1)									
Portugal		Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2005	2ºT-2005	3ºT-2005	4ºT-2005	1ºT-2006	1ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada		412,6	399,3	429,9	447,3	429,7	3,1	4,1	-3,9
À procura de 1º emprego		55,1	47,8	66,9	65,1	53,6	7,8	-2,7	-17,7
À procura de novo emprego		357,5	351,5	363,0	382,2	376,2	3,3	5,2	-1,6
Agricultura, silvicultura e pesca		10,9	8,7	10,7	11,7	10,7	17,6	-1,8	-8,5
Indústria, construção, energia e água		156,4	160,6	160,2	172,6	173,2	5,2	10,7	0,3
Serviços		190,2	182,1	192,2	197,9	192,2	4,4	1,1	-2,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2006.

14 - População inactiva									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		1ºT-2005	2ºT-2005	3ºT-2005	4ºT-2005	1ºT-2006	1ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População inactiva	HM	5 037,2	5 022,5	5 009,0	5 004,2	5 014,4	0,5	-0,5	0,2
	H	2 156,2	2 152,0	2 151,6	2 147,1	2 144,5	0,6	-0,5	-0,1
	M	2 881,1	2 870,5	2 857,5	2 857,2	2 869,8	0,6	-0,4	0,4
Menos de 15 anos	HM	1 650,3	1 650,6	1 651,0	1 651,5	1 641,3	-	-0,5	-0,6
	H	847,2	847,0	847,2	847,5	842,4	-	-0,6	-0,6
	M	803,2	803,6	803,7	804,0	798,9	-	-0,5	-0,6
Dos 15 aos 24 anos	HM	759,9	755,9	737,5	741,2	743,2	1,3	-2,2	0,3
	H	360,7	354,6	352,1	351,4	351,3	2,0	-2,6	0
	M	399,3	401,3	385,4	389,8	391,9	1,7	-1,9	0,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	169,4	177,7	173,2	165,0	165,2	4,8	-2,5	0,1
	H	58,1	67,8	60,7	60,5	56,1	7,8	-3,4	-7,3
	M	111,3	110,0	112,6	104,5	109,1	6,0	-2,0	4,4
Dos 35 aos 44 anos	HM	179,6	182,7	180,0	174,0	170,8	4,1	-4,9	-1,8
	H	46,9	44,9	43,8	42,2	43,9	9,0	-6,4	4,0
	M	132,7	137,8	136,2	131,8	126,9	4,7	-4,4	-3,7
Dos 45 aos 64 anos	HM	801,0	788,5	793,2	793,0	794,6	1,7	-0,8	0,2
	H	275,2	274,8	280,1	275,4	275,6	2,6	0,1	0,1
	M	525,8	513,7	513,2	517,6	518,9	1,9	-1,3	0,3
Com 65 e mais anos	HM	1 477,0	1 467,1	1 474,1	1 479,5	1 499,3	0,7	1,5	1,3
	H	568,2	563,1	567,7	570,0	575,1	1,1	1,2	0,9
	M	908,8	904,0	906,5	909,5	924,2	0,7	1,7	1,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 909,9	1 904,7	1 883,9	1 873,3	1 873,8	1,1	-1,9	0
	H	740,8	741,9	736,7	729,6	727,0	1,5	-1,9	-0,4
	M	1 169,1	1 162,8	1 147,3	1 143,7	1 146,8	1,4	-1,9	0,3
População inactiva (15 e mais anos)	HM	3 386,9	3 371,9	3 358,1	3 352,8	3 373,1	0,7	-0,4	0,6
	H	1 309,0	1 305,0	1 304,3	1 299,6	1 302,1	0,9	-0,5	0,2
	M	2 077,9	2 066,8	2 053,7	2 053,2	2 070,9	0,9	-0,3	0,9
Estudantes	HM	762,5	779,2	737,7	753,4	767,5	1,6	0,7	1,9
	H	358,7	366,4	352,5	362,8	361,9	2,2	0,9	-0,2
	M	403,8	412,8	385,2	390,7	405,6	2,1	0,4	3,8
Domésticos	HM	629,3	595,8	610,2	609,3	606,4	2,7	-3,6	-0,5
	H	9,5	5,2	5,1	3,3	2,5	41,6	-73,7	-24,2
	M	619,8	590,5	605,1	605,9	604,0	2,7	-2,5	-0,3
Reformados	HM	1 639,5	1 639,7	1 648,5	1 665,2	1 669,4	1,1	1,8	0,3
	H	769,1	762,5	769,9	776,2	775,0	1,2	0,8	-0,2
	M	870,4	877,1	878,6	889,0	894,4	1,5	2,8	0,6
Outros inactivos	HM	355,5	357,2	361,6	324,9	329,8	3,3	-7,2	1,5
	H	171,7	170,8	176,8	157,2	162,8	4,4	-5,2	3,6
	M	183,8	186,4	184,8	167,6	167,0	4,6	-9,1	-0,4
Inactivos disponíveis	HM	74,9	75,9	78,6	72,5	79,9	7,3	6,7	10,2
	H	26,1	28,5	28,1	31,3	29,5	10,8	13,0	-5,8
	M	48,8	47,4	50,5	41,1	50,4	9,1	3,3	22,6
Inactivos desencorajados	HM	31,7	27,6	34,2	32,6	33,0	10,8	4,1	1,2
	H	10,6	10,1	13,1	13,8	11,8	17,4	11,3	-14,5
	M	21,1	17,5	21,2	18,8	21,2	13,4	0,5	12,8
							%		
							p.p.		
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	HM	38,1	37,9	37,7	37,5	37,8	0,7	-0,3	0,3
	H	30,7	30,6	30,5	30,4	30,5	0,9	-0,2	0,1
	M	44,8	44,5	44,2	44,1	44,5	0,9	-0,3	0,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2006.

15 - População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)								
Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	1ºT-2005	2ºT-2005	3ºT-2005	4ºT-2005	1ºT-2006	1ºT-2006	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
Portugal								
População total (15 e mais anos)	8 893,9	8 903,2	8 918,0	8 933,9	8 929,7	-	0,4	0
População activa	5 507,0	5 531,3	5 559,9	5 581,1	5 556,6	0,4	0,9	-0,4
População empregada	5 094,4	5 132,0	5 130,0	5 133,8	5 126,9	0,5	0,6	-0,1
População desempregada	412,6	399,3	429,9	447,3	429,7	3,1	4,1	-3,9
População inactiva (15 e mais anos)	3 386,9	3 371,9	3 358,1	3 352,8	3 373,1	0,7	-0,4	0,6
Norte								
População total (15 e mais anos)	3 115,1	3 119,3	3 125,6	3 132,0	3 127,8	-	0,4	-0,1
População activa	1 946,7	1 966,9	1 977,5	1 996,6	1 983,3	0,8	1,9	-0,7
População empregada	1 776,5	1 795,6	1 803,3	1 816,3	1 807,0	0,9	1,7	-0,5
População desempregada	170,3	171,3	174,2	180,3	176,3	4,6	3,5	-2,2
População inactiva (15 e mais anos)	1 168,4	1 152,4	1 148,1	1 135,4	1 144,5	1,4	-2,0	0,8
Centro								
População total (15 e mais anos)	2 033,6	2 035,2	2 038,2	2 041,3	2 040,5	-	0,3	0
População activa	1 342,1	1 338,5	1 343,0	1 350,7	1 344,0	1,0	0,1	-0,5
População empregada	1 276,8	1 277,9	1 270,8	1 270,3	1 269,7	1,2	-0,6	0
População desempregada	65,4	60,6	72,2	80,4	74,3	8,5	13,6	-7,6
População inactiva (15 e mais anos)	691,4	696,7	695,2	690,6	696,5	2,0	0,7	0,9
Lisboa								
População total (15 e mais anos)	2 337,1	2 339,6	2 343,3	2 347,3	2 347,2	-	0,4	0
População activa	1 404,0	1 413,5	1 418,1	1 410,4	1 403,3	0,8	0	-0,5
População empregada	1 286,6	1 300,5	1 291,2	1 282,9	1 284,3	1,0	-0,2	0,1
População desempregada	117,4	112,9	126,9	127,5	119,1	6,0	1,4	-6,6
População inactiva (15 e mais anos)	933,1	926,1	925,1	936,9	943,9	1,2	1,2	0,7
Alentejo								
População total (15 e mais anos)	665,2	664,9	665,0	665,2	662,7	-	-0,4	-0,4
População activa	377,8	377,2	380,0	379,6	381,3	1,1	0,9	0,4
População empregada	342,8	345,1	344,4	344,0	344,0	1,3	0,4	-
População desempregada	35,0	32,1	35,6	35,6	37,4	8,9	6,9	5,1
População inactiva (15 e mais anos)	287,4	287,7	285,0	285,6	281,4	1,4	-2,1	-1,5
Algarve								
População total (15 e mais anos)	350,9	351,5	352,4	353,6	355,5	-	1,3	0,5
População activa	206,3	205,4	207,3	208,0	210,4	1,3	2,0	1,2
População empregada	191,2	192,4	196,4	195,7	198,0	1,6	3,6	1,2
População desempregada	15,1	12,9	10,9	12,3	12,4	17,3	-17,9	0,8
População inactiva (15 e mais anos)	144,6	146,1	145,1	145,7	145,2	1,9	0,4	-0,3
Região Autónoma dos Açores								
População total (15 e mais anos)	193,0	193,4	193,8	194,3	194,9	-	1,0	0,3
População activa	108,2	109,0	110,6	111,3	110,8	1,2	2,4	-0,4
População empregada	104,6	104,3	105,9	106,4	106,2	1,3	1,5	-0,2
População desempregada	3,7	4,7	4,7	4,9	4,6	16,8	24,3	-6,1
População inactiva (15 e mais anos)	84,8	84,4	83,2	83,0	84,1	1,6	-0,8	1,3
Região Autónoma da Madeira								
População total (15 e mais anos)	199,0	199,3	199,7	200,2	201,1	-	1,1	0,4
População activa	121,8	120,9	123,4	124,7	123,5	1,8	1,4	-1,0
População empregada	116,0	116,2	117,9	118,4	117,8	1,9	1,6	-0,5
População desempregada	5,8	4,7	5,5	6,3	5,7	16,0	-1,7	-9,5
População inactiva (15 e mais anos)	77,2	78,4	76,3	75,5	77,6	2,8	0,5	2,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2006.

16 - Taxa de actividade, emprego, desemprego e inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)								
Regiões NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	1ºT-2005	2ºT-2005	3ºT-2005	4ºT-2005	1ºT-2006	1ºT-2006	Homóloga	Trimestral
	%						p.p.	
Portugal								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,9	62,1	62,3	62,5	62,2	0,4	0,3	-0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	57,3	57,6	57,5	57,5	57,4	0,5	0,1	-0,1
Taxa de desemprego	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	3,1	0,2	-0,3
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	38,1	37,9	37,7	37,5	37,8	0,7	-0,3	0,3
Norte								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,5	63,1	63,3	63,7	63,4	0,8	0,9	-0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	57,0	57,6	57,7	58,0	57,8	0,9	0,8	-0,2
Taxa de desemprego	8,7	8,7	8,8	9,0	8,9	4,6	0,2	-0,1
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	37,5	36,9	36,7	36,3	36,6	1,4	-0,9	0,3
Centro								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	66,0	65,8	65,9	66,2	65,9	1,0	-0,1	-0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	62,8	62,8	62,3	62,2	62,2	1,2	-0,6	-
Taxa de desemprego	4,9	4,5	5,4	6,0	5,5	8,6	0,6	-0,5
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	34,0	34,2	34,1	33,8	34,1	2,0	0,1	0,3
Lisboa								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	60,1	60,4	60,5	60,1	59,8	0,8	-0,3	-0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,1	55,6	55,1	54,7	54,7	1,0	-0,4	-
Taxa de desemprego	8,4	8,0	9,0	9,0	8,5	6,1	0,1	-0,5
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	39,9	39,6	39,5	39,9	40,2	1,2	0,3	0,3
Alentejo								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	56,8	56,7	57,1	57,1	57,5	1,1	0,7	0,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)	51,5	51,9	51,8	51,7	51,9	1,3	0,4	0,2
Taxa de desemprego	9,3	8,5	9,4	9,4	9,8	8,6	0,5	0,4
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	43,2	43,3	42,9	42,9	42,5	1,4	-0,7	-0,4
Algarve								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	58,8	58,4	58,8	58,8	59,2	1,3	0,4	0,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,5	54,7	55,7	55,3	55,7	1,6	1,2	0,4
Taxa de desemprego	7,3	6,3	5,3	5,9	5,9	17,1	-1,4	-
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	41,2	41,6	41,2	41,2	40,8	1,9	-0,4	-0,4
Região Autónoma dos Açores								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	56,1	56,4	57,1	57,3	56,9	1,2	0,8	-0,4
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,2	53,9	54,7	54,7	54,5	1,3	0,3	-0,2
Taxa de desemprego	3,4	4,3	4,2	4,4	4,2	16,6	0,8	-0,2
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	43,9	43,6	42,9	42,7	43,1	1,6	-0,8	0,4
Região Autónoma da Madeira								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,2	60,7	61,8	62,3	61,4	1,8	0,2	-0,9
Taxa de emprego (15 e mais anos)	58,3	58,3	59,1	59,1	58,6	1,9	0,3	-0,5
Taxa de desemprego	4,8	3,9	4,4	5,1	4,6	15,9	-0,2	-0,5
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	38,8	39,3	38,2	37,7	38,6	2,8	-0,2	0,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 1º trimestre de 2006.

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objectivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socio-económicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objectivos, designadamente:

- fornecer uma medida directa e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por “períodos curtos de tempo”², não ocupando outro alojamento de forma permanente.

² Não é definido “período curto de tempo” dada a diversidade de situações possíveis; o critério adoptado é o da não ocupação, por parte do indivíduo, de uma outra residência de forma permanente, contribuindo para o orçamento do agregado inquirido e/ou faça despesas a cargo do mesmo e esteja numa das seguintes situações: internado em estabelecimento prisional,

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos colectivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos colectivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é seleccionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada “Amostra-Mãe”, que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidade: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo agregado.

Desenho da amostra

Trata-se de uma amostra do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade activa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;
- para qualquer sub-população amostral cujo efectivo seja pelo menos 5% da população em idade activa³,

de saúde, de reabilitação, etc., a estudar ou a trabalhar noutra localidade com estadas frequentes no agregado, em viagem.

³ Considera-se “em idade activa” os indivíduos que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa sub-população.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha directa. A informação é obtida através de entrevista directa ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI - *Computer Assisted Personal Interviewing*).

Resultados

A protecção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível o apuramento de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objectivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fracção reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

A partir da estimativa e do respectivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente

67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
estimativa $\pm 1 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =
estimativa $\pm 1,96 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =
estimativa $\pm 2,33 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável população activa tendo em atenção o valor estimado de 5 556,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,4%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,556,6 - 1 \times 0,004 \times 5\,556,6 = 5\,532,3.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,556,6 + 1 \times 0,004 \times 5\,556,6 = 5\,580,9.$$

Intervalo de Confiança a 95%

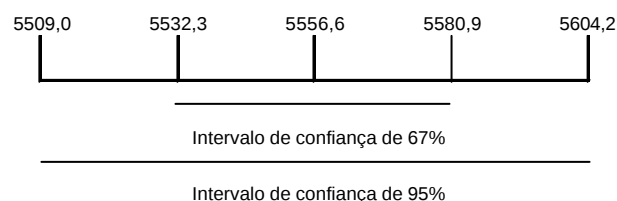
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,556,6 - 1,96 \times 0,004 \times 5\,556,6 = 5\,509,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,556,6 + 1,96 \times 0,004 \times 5\,556,6 = 5\,604,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da população.



No Quadro 17 apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respectivos.

Quadro 17: Portugal – 1º trimestre 2006

Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite superior
População activa	5 556,6	0,4	5 509,0	5 604,2
População empregada	5 126,9	0,5	5 074,9	5 178,9
Agricultura, silvicultura e pesca	596,4	3,9	550,4	642,4
Indústria, construção, energia e água	1 560,6	1,6	1 510,2	1 611,0
Serviços	2 969,9	1,0	2 908,9	3 030,9
População desempregada	429,7	3,1	403,7	455,7
Procura 1º emprego	53,6	7,8	45,4	61,8
Procura novo emprego	376,2	3,3	351,8	400,6
População inactiva	5 014,4	0,5	4 966,8	5 062,0

Classificações

Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo decreto-lei nº 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev.2.1 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2.1.

CNP-94 – Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994.

4. CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não.

Consideram-se como **diligências**:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para selecção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

O critério de **disponibilidade** para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte:

- no desejo de trabalhar;
- na vontade de ter actualmente um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Inactivo desencorajado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava ou não disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho, com os seguintes motivos para o desencorajamento: considerou não ter idade apropriada, considerou não ter instrução suficiente, não soube como procurar, achou que não valia a pena procurar ou achou que não havia empregos disponíveis.

Inactivo disponível: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho.

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto

é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respectivo certificado ou diploma.

População activa: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inactiva: conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente activos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo activo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego visível: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, tinham um trabalho com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho e que declararam pretender trabalhar mais horas.

Taxa de actividade: taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

$$T.A. (\%) = (\text{População activa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de actividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.A. (\%) = (\text{Pop. activa} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 ou mais meses} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.E. (\%) = (\text{Pop. empregada} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inactividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

$$T.I. (\%) = (\text{Pop. Inactiva com 15 e mais anos} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da actividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma actividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma actividade sob a autoridade e direcção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Nota relativa aos gráficos 1, 5, 11 e 12: A contribuição de uma dada componente para a variação homóloga de um determinado agregado populacional (população activa, empregada, desempregada ou inactiva) no trimestre t é calculada como a variação homóloga (absoluta) dessa componente em relação ao nível inicial (do trimestre homólogo) do agregado em causa. Por exemplo, sendo A a população activa, E a população empregada e D a população desempregada, os contributos (em %) da variação homóloga da população empregada e da população desempregada para a variação homóloga da população activa são, respectivamente, dados por

$$[(E_t - E_{t-4})/A_{t-4}] * 100 \text{ e } [(D_t - D_{t-4})/A_{t-4}] * 100,$$

em que t é o trimestre. A soma dos contributos das várias componentes de um agregado iguala a taxa de variação homóloga desse agregado. No exemplo, a soma dos contributos das duas componentes, emprego e desemprego, iguala a taxa de variação homóloga da população activa.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho, por principal fonte de rendimento
3. População com 15 e mais anos segundo a auto-classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
4. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho um ano antes, por condição perante o trabalho actual

População empregada

5. População empregada por actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo
6. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por situação na profissão principal e sexo
7. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por tipo de duração do trabalho e sexo.
8. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por antiguidade no emprego actual
9. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por tipo de horário de trabalho e sexo
10. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
11. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por experiência anterior de trabalho e sexo
12. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por nível de escolaridade completo e sexo
13. População empregada com experiência anterior de trabalho segundo o sector da última actividade principal, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 2.1) e sexo
14. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por exercício de actividade secundária e sexo
15. População empregada com actividade secundária segundo o sector de actividade secundária, por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1)
16. População empregada segundo o sector de actividade principal um ano antes, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 2.1)
17. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CNP-94)
18. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
19. População empregada segundo a situação na profissão principal um ano antes, por situação na profissão principal actual e sexo
20. Trabalhadores por conta de outrem segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por tipo de contrato de trabalho e sexo
21. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CNP-94) e sexo
22. Trabalhadores por conta de outrem por actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo
23. Trabalhadores por conta de outrem segundo o tipo de contrato de trabalho um ano antes, por tipo de contrato de trabalho actual

População desempregada

- 24. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
- 25. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
- 26. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
- 27. População desempregada à procura de novo emprego por sector da actividade anterior (CAE-Rev. 2.1) e sexo

Regiões NUTS II

- 28. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário e sexo
- 29. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
- 30. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTSII-2002), por grupo etário
- 31. População activa segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por nível de escolaridade completo
- 32. População inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por categoria de inactividade
- 33. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por actividade principal (CAE-Rev. 2.1)
- 34. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por profissão principal (CNP-94)
- 35. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por situação na profissão principal
- 36. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
- 37. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1)
- 38. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
- 39. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
- 40. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se exclusivamente disponíveis, em formato Excel, em <http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp> (sob a designação “Quadros do trimestre”).

6. TEMA EM ANÁLISE

O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve?

Maria José Correia – Instituto Nacional de Estatística

Francisco Lima* – Instituto Superior Técnico e CEG-IST

O objectivo deste texto é explicar, de forma concisa e nas suas várias vertentes, o que é o Inquérito ao Emprego. Apresentam-se as características principais do inquérito, as regras que determinam a construção da amostra, o método de obtenção das estimativas e a precisão destas, assim como o controlo que é feito relativamente à qualidade da informação estatística do inquérito. Por fim, identificam-se os vários grupos de utilizadores e analisam-se as aplicações da informação obtida a partir do inquérito.

1. O que é o Inquérito ao Emprego?

O Inquérito ao Emprego é um inquérito trimestral por amostragem conduzido pelo INE que fornece resultados trimestrais e anuais e que cobre todo o território nacional. Tem como objectivos permitir caracterizar o mercado de trabalho em Portugal, nomeadamente o comportamento do emprego e do desemprego. É a partir do Inquérito ao Emprego que se produzem as estatísticas oficiais da condição perante o trabalho e demais características da população portuguesa relacionadas com o mercado de trabalho, tais como o sector de actividade económica e a profissão, a escolaridade e a formação profissional, a procura de emprego e o percurso profissional. Dada a sua riqueza em termos de informação individual, permite cruzar estas variáveis e obter assim informações que possibilitam compreender melhor a realidade nacional. Outras características estão também disponíveis, permitindo cruzamentos adicionais, nomeadamente por região, sexo, idade e estrutura familiar. Como é regular, permite não só ter informação sobre a estrutura destes fenómenos, mas também efectuar uma análise das variações trimestre a trimestre.

As estimativas obtidas através do Inquérito ao Emprego são comparáveis internacionalmente, uma vez que o inquérito segue as regras e as orientações dos regulamentos comunitários e dos conceitos da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Tendo sido criado em 1974, o Inquérito ao Emprego, a partir de 1983, passou a aproximar-se dos congéneres europeus (na denominação inglesa, *Labour Force Survey*) e em 1998 completou a sua harmonização por força do Regulamento do Conselho da União Europeia nº 577/98, sendo de resposta obrigatória (está inserido no Sistema Estatístico Nacional).

* Consultor do INE.

A unidade orgânica responsável pelo Inquérito ao Emprego no INE é o Departamento de Estatísticas Sociais, através do Serviço de Estatísticas do Trabalho. No entanto, a sua realização e desenvolvimento resultam de um esforço conjunto de vários departamentos do INE: o Departamento de Metodologia Estatística, responsável pelo desenho da amostra (em particular, pela selecção da amostra e esquema de rotações, pelo cálculo dos ponderadores e medidas de precisão das estimativas); o Departamento de Recolha de Informação, responsável pela realização do inquérito no terreno, com equipas de profissionais especializados na condução e realização de entrevistas.

O Inquérito ao Emprego tem uma dinâmica própria e contínua. Por um lado, o questionário integra as variáveis obrigatórias decorrentes dos regulamentos comunitários e ainda as necessidades nacionais de informação sobre o mercado de trabalho. Por outro lado, adapta-se a novas realidades por via de ajustamentos nos critérios de amostragem e periodicidade, criação de novas variáveis ou alterações das existentes e mudança de conceitos.

Existem actualmente quatro séries temporais do Inquérito ao Emprego: Série74 (1974-1982), Série83 (1983-1991), Série92 (1992-1997) e Série98 (a partir de 1998). Estas quatro séries reflectem os ajustamentos referidos acima, como forma de melhorar a qualidade do Inquérito ao Emprego no acompanhamento das realidades estatística e laboral, internacional e portuguesa. A série actual, que se iniciou em 1998, foi recalibrada para incorporar os resultados obtidos a partir do Recenseamento da População em 2001 (Censos 2001). Com esta série completou-se o processo de harmonização com os restantes Inquéritos ao Emprego da União Europeia.

A necessidade de acompanhar fenómenos específicos do mercado de trabalho levou a que, desde 1999, tenham sido adicionados módulos *ad hoc* ao inquérito principal. Estes módulos são inquéritos que pretendem caracterizar uma realidade delimitada considerada como pertinente ao nível comunitário. Como se pode verificar pela lista dos módulos já realizados e previstos, os assuntos abordados são diversos e reflectem as preocupações comunitárias relativas ao funcionamento do mercado de trabalho.

Módulos *ad hoc* do Inquérito ao Emprego:

- 1999 – Acidentes do trabalho e doenças profissionais
- 2000 – Transição da escola para a vida activa
- 2001 – Caracterização do horário e da duração do trabalho

- 2002 – Emprego das pessoas com deficiência
- 2003 – Aprendizagem ao longo da vida
- 2004 – Organização do trabalho e do tempo de trabalho
- 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar
- 2006 – Transição da vida profissional para a reforma
- 2007 – Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho
- 2008 – Situação dos migrantes e dos seus descendentes no mercado de trabalho
- 2009 – Entrada dos jovens no mercado de trabalho

2. A população e a amostra

A população que o Inquérito ao Emprego pretende caracterizar é o conjunto de indivíduos residentes em território nacional (em alojamentos familiares, considerando ser essa a sua residência principal). A amostra do Inquérito ao Emprego segue os padrões de qualidade relativos à precisão dos resultados definidos ao nível comunitário. Estes padrões de qualidade visam assegurar que a informação contida na amostra reflecta o comportamento da população a caracterizar com uma margem de erro reduzida.

A unidade da amostra é o alojamento familiar, sendo este seleccionado a partir de uma base de amostragem (Amostra-Mãe) que o INE construiu, com base nos Censos 2001, para realizar inquéritos junto das famílias. Actualmente, cerca de 22.500 unidades de alojamento são inquiridas em cada trimestre. A informação é recolhida no agregado familiar e para todos os indivíduos pertencentes a esse agregado, mediante entrevista directa. Quando um dos membros do agregado não pode responder, a informação é obtida através de outro membro do agregado apto a fazê-lo – as chamadas *proxies*.

A amostra do Inquérito ao Emprego está distribuída uniformemente pelas semanas de cada trimestre, ou seja, cada alojamento está associado a uma semana pré-definida (semana de referência) e à qual se deve reportar a informação a recolher. As entrevistas são realizadas na semana imediatamente a seguir à semana de referência, ou, no máximo, duas semanas após. Daí que se possa considerar que o Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado em contínuo. Os entrevistadores recolhem a informação com o auxílio de meios informáticos (o sistema CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing*) e recebem formação regular sobre as alterações a que o inquérito é sujeito em cada ano, assim como sobre os módulos *ad hoc* referidos anteriormente.

A amostra do Inquérito ao Emprego é constituída por seis subamostras (rotações) e obedece a um esquema de rotação, em que cada trimestre um sexto da amostra

deixa de ser inquirido e entra uma nova rotação em substituição. Isto significa que uma vez seleccionado para pertencer à amostra do Inquérito ao Emprego, um alojamento é visitado durante seis trimestres consecutivos. Esta característica da amostra permite efectuar uma análise longitudinal da informação, pois em cada dois trimestres consecutivos cinco das seis rotações ou subamostras são comuns. Assim, é possível calcular indicadores de evolução, permitindo analisar fluxos e não apenas comparar dois pontos estáticos no tempo.

3. As estimativas e os coeficientes de variação

O Inquérito ao Emprego é um inquérito que incide sobre uma amostra da população. Isto significa que a partir da informação contida na amostra é necessário inferir os valores para a população. A passagem de características da amostra para o total da população é feita através do cálculo de estimativas. Tal é possível porque cada indivíduo na amostra torna-se representativo de um subconjunto de indivíduos da população com as mesmas características. Esta representatividade resulta do desenho amostral garantir uma precisão adequada para vários níveis de desagregação, inclusive ao nível das regiões NUTS II.

Por exemplo, e de forma extremamente simplificada, imagine-se que um país tem 1 000 habitantes distribuídos por duas regiões: 600 a viver no Norte e 400 no Sul. Suponha-se que a amostra é constituída por 20 indivíduos desta população, sendo 10 dos inquiridos residentes no Norte e os restantes 10 residentes no Sul. Quanto “vale” cada um destes indivíduos em termos de população? É fácil verificar que um indivíduo inquirido no Norte representa 60 indivíduos da população total e um inquirido no Sul vale 40 indivíduos. Se através do inquérito se encontrar um indivíduo desempregado no Norte e dois no Sul, qual o número de desempregados existentes no país? Ou mais correctamente, qual a estimativa para o número de desempregados? Pelo exposto, a estimativa seria de 140 desempregados. Ou seja, a estimativa para a população é obtida através das respostas ao inquérito de cada unidade estatística da amostra (i.e., cada indivíduo que responde) ponderada pela representatividade de cada respondente.

É claro que o cálculo das estimativas no Inquérito ao Emprego é bastante mais complexo, pois é necessário considerar não só o desenho da amostra, mas também correcções para as não-respostas e para a evolução da população na obtenção dos ponderadores. Assim, é basicamente este o processo: (i) a cada indivíduo está associado um ponderador, cujo cálculo teve em consideração o sexo, a idade, a região de residência e a probabilidade de selecção do respectivo alojamento; (ii) as estimativas são calculadas com base nas respostas do indivíduos na amostra e nos ponderadores.

Sendo o cálculo das estimativas um processo de inferência, coloca-se a questão do erro que pode estar

associado a este processo: o erro de amostragem. Suponha-se que eram realizados simultaneamente dois inquéritos com o mesmo objectivo, mas com amostras constituídas por agregados familiares diferentes. Seriam os valores das estimativas exactamente iguais? Não, pois é de esperar alguma dispersão de valores decorrente do facto de as amostras escolhidas serem diferentes. Esta dispersão de valores das estimativas constitui o chamado erro de amostragem. Só num inquérito a toda a população, como o Recenseamento Geral da População, não seria observável esta dispersão. Só neste caso o processo de inferência – a obtenção das estimativas – seria desnecessário, pois a precisão dos valores seria máxima.

A medida de dispersão mede a variabilidade resultante do facto de se estar a utilizar uma amostra que pretende reflectir as características de toda a população. Quanto menor a dispersão, ou erro de amostragem, maior a precisão das estimativas. Uma medida habitual é o chamado desvio-padrão, que como o próprio nome indica, pretende medir os desvios das estimativas à volta do parâmetro que se quer estimar, isto é, o erro que lhe está associado. Dado que é uma medida absoluta (depende da unidade em que é calculada a estimativa), os resultados publicados do Inquérito ao Emprego apresentam uma medida relativa do erro, para uma mais clara leitura dos dados. A medida relativa utilizada é o coeficiente de variação que consiste na divisão do desvio padrão pelo valor da estimativa. Por exemplo, se o coeficiente de variação for igual a 5%, significa que o desvio-padrão representa 5% do valor da estimativa. Os coeficientes de variação permitem não só aferir a precisão dos estimadores no que diz respeito aos resultados do Inquérito ao Emprego em cada trimestre, mas também a definição dos critérios de desenho da amostra, por forma a assegurar a qualidade da informação estatística do inquérito.

4. A qualidade

O Inquérito ao Emprego é sujeito a diferentes tipos de escrutínios e validações que asseguram a qualidade da informação estatística que daí advém. Existe um sistema interno de acompanhamento regular da amostra e da precisão dos estimadores. Adicionalmente, é necessário calcular e validar, de forma regular, os valores dos Indicadores Estruturais e do Plano Nacional de Emprego, que são obtidos a partir do Inquérito ao Emprego.

Internamente é feito o controlo amostral, com o objectivo de identificar falhas de registo, problemas de codificação e eventuais inconsistências nos valores de algumas variáveis. Ainda previamente, o sistema de entrevistas assistidas por computador permite a validação da informação em simultâneo com a recolha em campo.

O cálculo dos coeficientes de variação permite estabelecer critérios de qualidade da informação estatística para a divulgação das estimativas. De modo

geral, para as variáveis em que não se calculou o coeficiente de variação, apenas se divulgam os valores das estimativas a partir de um determinado limite ou limiar. Este critério evita a utilização de informação desagregada a níveis inadequados às características metodológicas deste tipo de inquéritos.

Ao nível Europeu, também as estimativas obtidas pelo Eurostat (Serviço de Estatísticas das Comunidades Europeias) a partir do Inquérito ao Emprego têm de ser validadas internamente. Esta validação é realizada pelo Departamento de Estatísticas Sociais, através do Serviço de Estatísticas do Trabalho, a unidade responsável pelo inquérito. Esta unidade também faz a comparação dos resultados do Inquérito ao Emprego com outras fontes de informação estatística e mantém em permanência uma equipa de acompanhamento do inquérito. Esta equipa produz regularmente documentos de suporte e de acompanhamento, nomeadamente em colaboração com o Departamento de Metodologia Estatística que também tem responsabilidades na produção dos documentos metodológicos. Assim, anualmente é actualizado o Documento Metodológico, de carácter obrigatório e elaborado de acordo com normas que se pretendem vir a ser extensivas a todo o Sistema Estatístico Nacional, bem como outros, de utilização interna.

O Departamento de Metodologia Estatística realiza um acompanhamento regular da amostra e da precisão dos estimadores, por via do cálculo e análise dos coeficientes de variação.

A qualidade do Inquérito ao Emprego é ainda controlada com um Inquérito de Qualidade que consiste em reinquirir aproximadamente 5% dos alojamentos da amostra do Inquérito ao Emprego. A repetição da entrevista com um inquérito mais reduzido e obedecendo às mesmas regras do Inquérito ao Emprego pretende avaliar a consistência da informação. Para tal são comparadas as respostas a ambos os inquéritos – Inquérito ao Emprego e Inquérito de Qualidade – com o cálculo de índices de consistência que capturam a percentagem de respostas coincidentes. Este inquérito em conjunto com as restantes actividades de controlo ao Inquérito ao Emprego aqui referidas permitem assegurar um nível de qualidade desejável neste tipo de operação estatística.

5. Os utilizadores

O Inquérito ao Emprego é utilizado como base de análise do mercado de trabalho por diversas organizações governamentais (e.g. departamentos de estudos de ministérios) e não governamentais (e.g., sindicatos ou universidades), como matéria sobre a qual são construídos modelos de estudo e previsão de indicadores económicos da realidade portuguesa, nomeadamente para a definição, condução e avaliação de políticas, especialmente as dirigidas ao mercado de trabalho.

A informação do Inquérito ao Emprego é utilizada pelo próprio INE noutras operações estatísticas, por exemplo,

pelo Departamento de Estatísticas Macroeconómicas. Ao nível nacional, é utilizado por diversos organismos governamentais, tais como o Ministério das Finanças (e.g., Direcção Geral de Estudos e Previsão), o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (e.g., Departamento Geral de Estudos, Estatísticas e Planeamento), e Ministério da Educação (e.g., Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo). Estes organismos utilizam o Inquérito ao Emprego como forma de acompanhamento da situação no mercado de trabalho, definição e avaliação de políticas. Outros organismos, como o Banco de Portugal ou o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), também utilizam regularmente a informação do Inquérito ao Emprego. Ao nível internacional, o Inquérito ao Emprego contribui para o sistema estatístico europeu, por exemplo, na avaliação e análise do emprego e desemprego na União Europeia por parte do Eurostat. O Banco Central Europeu, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a OIT são outros utilizadores internacionais do Inquérito ao Emprego.

Ainda ao nível nacional, organizações como a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP) e a União Geral de Trabalhadores (UGT) utilizam o Inquérito ao Emprego como fonte de informação para acompanhamento da realidade nacional do mercado de trabalho. De igual forma, a generalidade dos meios de comunicação social reporta e analisa os resultados do Inquérito ao Emprego divulgados pelo INE.

A informação obtida com o Inquérito ao Emprego serve ainda de base, na forma dos dados originais – os microdados – de investigação aplicada sobre o mercado de trabalho efectuada por investigadores universitários.

6. Onde encontrar informação do IE?

Ao nível nacional, a informação do Inquérito ao Emprego é divulgada trimestralmente pelo INE, com um padrão de qualidade de 45 dias após a conclusão de cada trimestre.

Dos produtos de difusão habituais, referem-se: Destaque para a Comunicação Social; Publicação sob a forma de Folha de Informação Rápida; quadros pré-definidos; informação fornecida mediante pedidos específicos; ficheiro de microdados para investigadores (após tratamento de anonimização).

A maioria da informação referida pode ser encontrada pelo site www.ine.pt.

Ao nível internacional, a informação do *Labour Force Survey* é disponibilizada por várias instituições, de onde se destacam:

- o Eurostat, através de *Press Release* trimestral (ou eventual, para apresentação de temas específicos, como sejam dados anuais ou resultados de módulos *ad hoc*), acesso ao *site* e ao NewCronos, publicações, etc.;

- a OIT, através do acesso ao *site* e publicações;
- a OCDE, através do acesso ao *site* e publicações.

Algumas referências

- Regulamento 98/577/CE do Conselho, “Inquérito por amostragem às forças de trabalho”, Jornal Oficial das Comunidades Europeias L77, Março de 1998.
- “The European labour force survey – Methods and definitions”, 2001 edition, Eurostat.

LISTA de Publicações

Algumas Publicações Editadas

PORTUGAL	
Assin.	Avulso
1	€ 1,96 € 0,49
2	€ 5,88 € 0,49
3	€ 1,20 € 1,20
4	€ 1,20 € 1,20
5	€ 14,40 € 1,20
6	€ 4,80 € 1,20
7	€ 1,20 € 1,20
8	€ 14,40 € 1,20
9	€ 2,40 € 1,25
10	€ 2,75 € 2,75
11	€ 11,00 € 2,75
12	€ 2,75 € 2,75

ESPAÑA	
Assin.	Avulso
1	€ 4,40 € 1,10
2	€ 13,20 € 1,10
3	€ 2,10 € 2,10
4	€ 2,10 € 2,10
5	€ 25,20 € 2,10
6	€ 14,00 € 3,50
7	€ 3,50 € 3,50
8	€ 42,00 € 3,50
9	€ 7,00 € 3,50
10	€ 5,90 € 5,90
11	€ 23,60 € 5,90
12	€ 9,20 € 9,20

EUROPA	
Assin.	Avulso
1	€ 4,48 € 1,12
2	€ 13,44 € 1,12
3	€ 2,15 € 2,15
4	€ 2,15 € 2,15
5	€ 25,80 € 2,15
6	€ 14,40 € 3,60
7	€ 3,60 € 3,60
8	€ 43,20 € 3,60
9	€ 7,20 € 3,60
10	€ 6,00 € 6,00
11	€ 24,00 € 6,00
12	€ 9,35 € 9,35

RESTO DO MUNDO	
Assin.	Avulso
1	€ 7,20 € 1,80
2	€ 21,60 € 1,80
3	€ 3,40 € 3,40
4	€ 3,40 € 3,40
5	€ 40,80 € 3,40
6	€ 23,00 € 5,75
7	€ 5,75 € 5,75
8	€ 69,00 € 5,75
9	€ 11,50 € 5,75
10	€ 12,35 € 12,35
11	€ 49,40 € 12,35
12	€ 20,30 € 20,30

ESTATÍSTICAS MULTITEMÁTICAS

	AVULSO	*
Anuário Estatístico de Portugal 2004 (Papel/CD-ROM)	46,00 €	11
Boletim Mensal de Estatística 2005 (x 12)	8,40 €	5
Atlas das Cidades de Portugal - Vol. II	60,00 €	12
Anuário Estatístico da Região Lisboa 2004	21,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Algarve 2004	18,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Alentejo 2004	21,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Centro 2004	26,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Norte 2004	27,00 €	9
Retrato Territorial de Portugal 2004 (Papel/CD-ROM)	50,00 €	9

TERRITÓRIO E AMBIENTE

Estatísticas do Ambiente 2004	8,00 €	6
-------------------------------	--------	---

POPULAÇÃO E SOCIEDADE

Revista de Estudos Demográficos Nº 38 (Semestral)	16,50 €	6
Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 2004	15,50 €	7
Inquérito de Qualidade dos Censos 2001	18,00 €	10
Antecedentes, Metodologia, Conceitos dos Censos 2001	20,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Portugal	65,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Lisboa	29,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Norte	42,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Centro	40,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Algarve	15,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Alentejo	29,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Madeira	15,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Açores	23,00 €	10
Estimativas Provisórias de População Residente 2004 (CD-ROM)	7,50 €	3
Projeções de População Residente, Portugal, 2000 a 2050	20,00 €	10
Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio 2004	7,50 €	4
Indicadores Sociais 2004	13,00 €	6
Estatísticas Demográficas 2004 (Papel/CD-ROM)	30,00 €	9

ECONOMIA E FINANÇAS

C.A.E. -Índice Alfabético Rev. 2.1.	28,40 €	10
Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev.2.1)	28,40 €	10
Estatísticas das Empresas 2003	19,00 €	9

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Estatísticas do Comércio Internacional 2003	27,50 €	10
---	---------	----

AGRICULTURA, FLORESTA E PESCA

Estatísticas da Pesca 2004	8,00 €	6
Estatísticas Agrícolas 2004	12,00 €	6
Estatísticas Agro-Ambientais-Práticas Agrícolas em Pomares 2002	5,00 €	3
Inquérito à Floricultura 2002	4,50 €	3

INDÚSTRIA, ENERGIA E CONSTRUÇÃO

Estatísticas da Construção e Habitação 2004	8,00 €	6
Estatísticas da Produção Industrial 2004	11,00 €	6
Classificação Portuguesa das Construções (CC-PT)	2,50 €	3
Dinâmica de Construção na Grande Área Metropolitana do Porto 1995-2003	12,00 €	7

SERVIÇOS

Estatísticas do Turismo 2004	20,00 €	9
Estatísticas dos Transportes 2004	20,00 €	10
O Perfil das Grandes Unidades Comerciais em Portugal 1993-2001	29,90 €	10